



SIMULADO ENEM

CADERNO DE QUESTÕES - PROVA II

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação Matemática e suas Tecnologias

INSTRUÇÕES:

- Preencher seu nome, número de matrícula e turma na Folha de respostas.
- Este caderno contém um tema de redação e 90 questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas enumeradas de A a E.
- A prova terá duração de 5 horas e 30 minutos. Não haverá tempo adicional para transcrição das respostas para a Folha de Respostas.
- O candidato somente poderá entregar a Folha de Respostas e sair do prédio depois de transcorrida 2 horas e 45 minutos do início da prova.
- O candidato que precisar ir ao banheiro deverá pedir autorização ao fiscal da sala e permanecer sentado até receber autorização para sair. Não será permitido levar celular ou qualquer outro tipo de aparelho eletrônico.
- Transcorridas 5 horas e 30 minutos de prova, o fiscal recolherá as Folhas de Respostas.
- O candidato só poderá utilizar, durante a realização da prova, caneta esferográfica, lápis (ou lapiseira), borracha e régua. Estojos, bolsas e qualquer outro tipo de material deverão ser colocados no chão, sob a carteira.
- Não é permitido ao candidato, durante a prova, utilizar celular, calculadora, pager, ou qualquer outro tipo de aparelho eletrônico que possa lhe conferir vantagens na realização da prova. Caso o candidato porte aparelhos desse tipo, deverá desligá-los e colocá-los no chão, sob a carteira.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação

Brasileiro trabalha por até 14 dias para comprar cesta básica

Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Brasil – junho 2009

Capital	Varição Mensal	Valor da Cesta	Porcentagem do Salário Mínimo	Tempo de Trabalho	Varição no ano
	(%)	(R\$)	Líquido		(%)
Aracaju	4,47	176,35	41,22	83h 26min	-8,76
Fortaleza	1,80	188,67	44,10	89h 16min	-4,38
Florianópolis	1,53	217,46	50,83	102h 53min	-9,02
Curitiba	1,04	213,52	49,91	101h 01min	-6,92
Belo Horizonte	0,97	218,18	51,00	103h 13min	-5,24
Vitória	0,82	227,30	53,13	107h 32min	-0,11
Belém	0,35	201,60	47,12	95h 23min	1,28
São Paulo	0,33	228,10	53,32	107h 55min	-4,76
Salvador	0,19	199,01	46,52	94h 09min	3,08
Porto Alegre	0,09	243,66	56,96	115h 17min	-4,39
Manaus	0,07	213,82	49,98	101h 10min	-5,32
Goiânia	0,07	212,82	49,75	100h 41min	1,62
Natal	-0,12	200,91	46,96	95h 03min	-5,59
Rio de Janeiro	-0,37	220,20	51,47	104h 11min	-8,17
Recife	-0,45	190,93	44,63	90h 20min	3,99
João Pessoa	-0,90	187,30	43,78	88h 37min	-6,61
Brasília	-2,28	216,29	50,56	102h 20min	-8,41

Fonte: DIEESE. Obs.: (—) Dado inexistente

O trabalhador brasileiro precisa trabalhar até 14 dias para conseguir comprar uma cesta básica, segundo pesquisa divulgada nesta segunda-feira pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

(<http://www.cabecadecua.com/noticias/50359/brasileiro-trabalha-por-ate-14-dias-para-comprar-cesta-basica-.html>)

Trabalhador

Composição: Seu Jorge

Está na luta, no corre-corre, no dia-a-dia
Marmita é fria mas se precisa ir trabalhar
Essa rotina em toda firma começa às sete da manhã
Patrão reclama e manda embora quem atrasar
Trabalhador
Trabalhador brasileiro
Dentista, frentista, polícia, bombeiro
Trabalhador brasileiro
Tem gari por aí que é formado engenheiro
Trabalhador brasileiro
Trabalhador
E sem dinheiro vai dar um jeito
Vai pro serviço
É compromisso, vai ter problema se ele faltar
Salário é pouco, não dá pra nada
Desempregado também não dá
E desse jeito a vida segue sem melhorar
Trabalhador
Trabalhador brasileiro
Garçom, garçonete, jurista, pedreiro
Trabalhador brasileiro
Trabalha igual burro e não ganha dinheiro
Trabalhador brasileiro
Trabalhador

“Os executivos estão desfrutando cada vez menos o período de férias. É o que aponta uma pesquisa feita pelo grupo Catho, especializado em Recursos Humanos, com 1.356 profissionais em todo o país. Os resultados revelam que o descanso tradicional de 30 dias já virou utopia para muitos: 57,5% dos entrevistados tiraram férias de apenas duas semanas ou menos nos últimos 12 meses. Outros 21% não tiraram um dia sequer. Gerentes, supervisores e profissionais especializados – como advogados, contadores e engenheiros – são os que menos dão pausa no trabalho durante o ano.”

(Folha de São Paulo, 17/5/98)

FESTIVIDADES DO PRIMEIRO DE MAIO



Após a leitura dos textos acima, Selecione, organize e relacione argumentos, fatos e opiniões para defender seu ponto de vista, sem ferir os direitos acerca do tema

"A relação do brasileiro com o trabalho"

Observações:

- Seu texto deve ser escrito na modalidade padrão da língua portuguesa.
- O texto **não** deve ser escrito em forma de poema (versos) ou narração.
- O texto com até 7 (sete) linhas escritas será considerado texto em branco.
- O rascunho pode ser feito na última página deste Caderno.

A redação deve ser passada a limpo na folha própria e escrita a tinta.

1) Observe a foto.



Foto: Moacyr Lopes Junior/Folha Imagem; disponível em UOL Economia. Acesso em 30 de março de 2009.

Qual das legendas abaixo é a mais apropriada para traduzir a foto?

(A) Erinaldo Miranda dos Santos, trabalhador recentemente demitido, participou de manifestação, nesta segunda-feira (30), na cidade de São Paulo, contra demissões e demais efeitos da crise econômica.

(B) Um protesto convocado por centrais sindicais contra as demissões e a crise global parou o trânsito em São Paulo nesta segunda-feira (30). Os manifestantes ocuparam todas as pistas da avenida Paulista e apedrejaram o prédio da Fiesp.

(C) Nesta segunda-feira (30), integrantes do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto) interditaram as rodovias Anhanguera e Régis Bittencourt. Segundo a AutoBAN (empresa que administra a Anhanguera), o protesto interditou a pista sentido interior e causou 2 quilômetros de lentidão na altura de Campinas – do km 105 ao km 103.

(D) Nesta segunda-feira (30), ao menos 2 mil pessoas caminhavam pela avenida Paulista, em São Paulo, em protesto contra demissões e a crise global. Segundo a CET, a manifestação ocupou três faixas da pista no sentido da Consolação – da alameda Ministro Rocha Azevedo até a rua Pamplona.

(E) Em São Paulo, o “Ato Internacional Unificado contra a Crise” – que acontecerá também em outros estados – começará em frente à Fiesp e deverá terminar em frente à Bolsa de Valores, na 15 de Novembro.

2) Leia o poema.

Mote:

Almas, vidas, pensamentos.

Glosa:

*Calções, polainas, sapatos,
Percevejos, pulgas, piolhos,
Azeites, vinagres, molhos,
Tigelas, pires e pratos:
Cadelas, galgos e gatos,
Pauladas, dores, tormentos,
Burros, cavalos, jumentos,
Naus, navios, caravelas,
Corações, tripas, moelas,
Almas, vidas, pensamentos.*

Fonte: BOCAGE. Poesias sobre Mote. In: Literatura Comentada. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 59

Das análises críticas de Marisa Lajolo (1980), referentes a diversos poemas de Bocage, a mais adequada ao poema lido é:

(A) Esse soneto é inteiramente construído sobre a evocação dos elementos e cenários lúgubres, noturnos, horrendos. O ambiente assim sugerido é o avesso da natureza amena e harmoniosa, convencional do Arcadismo. É importante notar ainda que esse mundo tenebroso funciona como uma espécie de projeção exterior do estado de espírito do poeta, abandonado por “Urselina”, personificação pastoril de sua amada.

(B) Esse poema pode ser considerado exemplarmente arcádico, na medida em que delineia uma paisagem bucólica e tranquila, em que todos os elementos da natureza estão em harmonia: o prado florido, o vento brando, os pássaros coloridos, o rio calmo.

(C) Esse poema é desenvolvido através da enumeração, aparentemente sem nexos, de substantivos. No interior de cada verso pode-se perceber, porém, uma certa relação entre os elementos enumerados. Esse tipo de linguagem – nominal, sem recurso a verbos – era extremamente incomum no tempo de Bocage, mas se tornou comuníssima no Modernismo.

(D) De modo especial, as três primeiras estrofes desse poema aludem ao profundo respeito com que a ciência era encarada ao tempo de Bocage. A matemática, a geometria, a física e a astronomia são mencionadas nos oito primeiros versos.

(E) A retomada, no início dos versos 2 e 4, de expressões que finalizam os versos 1 e 3, aliada às repetições presentes nos demais versos do poema, torna extremamente lúdico, apontando a requintada maestria com que Bocage lida com as palavras.

3) Leia o texto para responder à questão.

A RAZÃO DOMINADA PELA FORMOSURA

*Importuna Razão, não me persigas;
Cesse a ríspida voz que em vão murmura;
Se a lei de Amor, se a força da ternura
Nem domas, nem contrastas, nem mitigas:
Se acusas os mortais, e os não abrigas,
Se (conhecendo o mal) não dás a cura,
Deixa-me apreciar minha loucura,
Importuna Razão, não me persigas.
É teu fim, teu projeto encher de pejo
Esta alma, frágil vítima daquela
Que, injusta e vária, noutros laços vejo:
Queres que fuja de Marília bela,
Que a maldiga, a desdenhe; e o meu desejo
É carpir, delirar, morrer por ela.*

Fonte: BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. Sonetos. Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Garnier, 1994, p. 31)

Um dos mais importantes poetas do Arcadismo português, Bocage é, no entanto, considerado um autor pré-romântico. No poema, uma característica que explica por que ele é visto como um precursor do Romantismo é a

(A) entrega do eu-lírico à paixão amorosa, que o leva a questionar o domínio da Razão.

(B) opção pela forma clássica do soneto, que atesta a busca do eu-lírico por objetividade e contenção.

(C) citação do nome da amada, que explicita a homenagem do eu-lírico a uma mulher idealizada.

(D) confissão do eu-lírico diretamente dirigida a uma figura mitológica, que ilustra sua adesão a valores clássicos.

(E) racionalidade do eu-lírico, que se nega a ceder aos impulsos amorosos e recorre à reflexão.

4) Observe a imagem.



Carlo Saraceni – Museo di Capodimonte, Napoli – Image from As-Kzu –
Klassische Sprachen KZU **Fonte:** Disponível em:
<http://www.fflch.usp.br/dh/heros/traducciones/xenofonte/memoraveis/dedaloicaro.html>. Acesso em 28 de março de 2009

Esta imagem representa um mito grego. Assinale a transcrição de parte desse mito que pode ser associada a ela.

(A) Dédalo era ateniense de nascimento e tido por membro dos Erecteidas, uma vez que era filho de Métion, filho de Eupálamo, filho de Erecteu. Em termos de habilidades naturais, ele sobrepujava em muito todos os outros homens e se dedicava à arte de edificações, à confecção de estátuas e ao trabalho da pedra.

(B) Quando Minos ficou sabendo que Teseu e seus companheiros tinham fugido, prendeu Dédalo, por ele culpado pelo ocorrido, no Labirinto, juntamente com seu filho Ícaro, que ele tivera de Naucrátis, escrava de Minos.

(C) Dédalo então confeccionou asas para ele e seu filho; quando este ia se pôr ao voo, ele o advertiu de que não voasse muito alto, por temer que a cola derretesse ao sol, desfazendo as asas, nem muito baixo junto ao mar, por temer que elas se desmanchassem devido à umidade.

(D) Mas Ícaro desconsiderou as instruções de seu pai e, orgulhoso, elevou-se sempre mais alto; ao derreter a cola, caiu ao mar, chamado de Icário por causa dele, e pereceu. Já Dédalo voou em segurança até Camico, na Sicília.

(E) Chamado à ilha de Dolique, Dédalo avistou o corpo de Ícaro lá deposto na praia, sepultou-o, dando à ilha o nome de Icária, ao invés de Dolique. Dédalo, por sua vez, confeccionou uma estátua em Pisa à semelhança de Hércules; este, certa noite, não a reconhecendo, tomou-a por pessoa viva e a apedrejou.

5) Leia o texto para responder à questão.

Observa-se que em muitos lugares as comemorações festivas apresentam, entre outras práticas corporais, as danças. É o caso da Festa de São João, Maracatu, Frevo e Bumba-Meu-Boi. Algo semelhante acontece nos casamentos, formaturas e cerimônias dos povos indígenas. Os fatores que influenciaram o surgimento das danças vão desde o agradecimento por colheitas fartas, ritos religiosos até as guerras. Pode-se dizer que os sentimentos de um dado grupo são expressos por meio dessas manifestações culturais. As ginásticas, há muito vistas como recurso para preparação de soldados nos quartéis, são também empregadas com finalidades estéticas, corretivas ou terapêuticas nas clínicas e academias por uma grande quantidade de pessoas. Qual dos segmentos retirados do texto expressa uma opinião do autor sobre a construção dos significados das práticas corporais?

(A) Observa-se que em muitos lugares as comemorações festivas apresentam, entre outras práticas corporais, as danças.

(B) Algo semelhante acontece nos casamentos, formaturas e cerimônias dos povos indígenas.

(C) Os fatores que influenciaram o surgimento das danças vão desde o agradecimento por colheitas fartas, ritos religiosos até as guerras.

(D) Pode-se dizer que os sentimentos de um dado grupo são expressos por meio dessas manifestações culturais.

(E) As ginásticas, há muito vistas como recurso para preparação de soldados nos quartéis, são também empregadas com finalidades estéticas.

6) Leia o poema para responder à questão.

A UM AUSENTE

Tenho razão de sentir saudade,
tenho razão de te acusar.
Houve um pacto implícito que rompeste
e sem te despedires foste embora.
Detonaste o pacto.
Detonaste a vida geral, a comum aquiescência
de viver e explorar os rumos de obscuridade
sem prazo sem consulta sem provocação
até o limite das folhas caídas na hora de cair.
Antecipaste a hora.
Teu ponteiro enloqueceu, enloquecendo nossas horas.
Que poderias ter feito de mais grave
do que o ato sem continuação, o ato em si,
o ato que não ousamos nem sabemos ousar
porque depois dele não há nada?
Tenho razão para sentir saudade de ti,
de nossa convivência em falas camaradas,
simples apertar de mãos, nem isso, voz
modulando sílabas conhecidas e banais
que eram sempre certeza e segurança.
Sim, tenho saudades.
Sim, acuso-te porque fizeste
o não previsto nas leis da amizade e da natureza
nem nos deixaste sequer o direito de indagar
porque o fizeste, porque te foste.

Poema atribuído a Carlos Drummond de Andrade. Disponível em:
<http://www.revista.agulha.nom.br/drumm.html#aumausente>. Acesso em 20 de
março de 2009.

Compare o poema lido com os de Affonso Romano de Sant'Anna (Rocco, 1993) citados nas alternativas. Qual deles mantém uma relação temática com o poema de Drummond?

(A) Amigos, não era isto o combinado./ Não era sermos alvos de bala./ pasto de bactérias, vítimas de máquinas/ e intempestivos suicídios./ Quem agora cuidará dos meus enigmas?.

(B) Enganam-se os que pensam que me deixam/ quando se põem a morrer./ Só os deixarei quando quiser;/ quando extrair a relegada vida/ que em mim deixaram sem saber.

(C) Se eu tiver que morrer um dia,/ que não seja às portas do verão./ De preferência, no inverno/ é menor a humilhação.

(D) Mas se eu for, quando me for,/ terei dado certos sinais precisos./ Sair de cena de modo abrupto/ seria indelicadeza com os demais.

(E) Já avisei: vou começar a morrer/ E não quero reclamações./ Vou começar a morrer, é claro,/ dentro das minhas limitações.

7) O horóscopo, os classificados e as notícias, entre outros gêneros, aparecem nos jornais diariamente. Apesar da especificidade de cada um, pode-se afirmar que se dirigem

(A) a públicos diferentes, pois as notícias não costumam interessar aos jovens, apenas aos leitores adultos.

(B) a pequenos públicos, pois apenas uma pequena parcela de leitores se interessa por classificados.

(C) a públicos específicos, pois o horóscopo é destinado exclusivamente às mulheres.

(D) a públicos indeterminados, pois é impossível aos jornais pesquisar o perfil de seus assinantes e compradores nas bancas.

(E) a grandes públicos, pois, mesmo tratando de assuntos mais gerais ou privados, podem interessar a uma enorme quantidade de leitores.

8) Leia o texto.

Discurso perante os amigos, logo após receber o Nobel: Chega-se mais facilmente a Marte...

Por JOSÉ SARAMAGO Sexta feira, 11 de dezembro de 1998. Neste meio século não parece que os Governos tenham feito pelos direitos humanos tudo aquilo a que moralmente estavam obrigados. As injustiças multiplicam-se, as desigualdades agravam-se, a ignorância cresce, a miséria alastra. A mesma esquizofrênica humanidade capaz de enviar instrumentos a um planeta para estudar a composição das suas rochas assiste indiferente à morte de milhões de pessoas pela fome. Chega-se mais facilmente a Marte do que ao nosso próprio semelhante.

Alguém não anda a cumprir o seu dever. Não andam a cumpri-lo os Governos, porque não sabem, porque não podem, ou porque não querem. Ou porque não lho permitem aqueles que efetivamente governam o mundo, as empresas multinacionais e pluricontinentais cujo poder, absolutamente não democrático, reduziu a quase nada o que ainda restava do ideal da democracia. Mas também não estão a cumprir o seu dever os cidadãos que somos. Pensemos que nenhuns direitos humanos poderão subsistir sem a simetria dos deveres que lhes correspondem e que não é de esperar que os Governos façam nos próximos cinquenta anos o que não fizeram nestes que comemoramos. Tomemos então, nós, cidadãos comuns, a palavra. Com a mesma veemência com que reivindicamos direitos, reivindicuemos também o dever dos nossos deveres. Talvez o mundo possa tornar-se um pouco melhor.

Fonte: Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/1saramago6.html>. Acesso em 22 de setembro de 2008 (com cortes).

Em “Chega-se mais facilmente a Marte do que ao nosso próprio semelhante”, o enunciador optou por utilizar a forma linguística do sujeito indeterminado em seu discurso. No contexto do texto, esse recurso foi utilizado para

(A) demonstrar solidariedade e empatia com a plateia e expressar uma situação em que não é interessante identificar os sujeitos da ação.

(B) conferir maior peso ao seu ponto de vista e sugerir que ele e os demais ouvintes são também sujeitos da ação.

(C) gerar uma proposição incontestável e excluir os ouvintes da possibilidade de ser os sujeitos ou de estar envolvidos com a ação.

(D) ocultar a identidade dos sujeitos envolvidos e dar ênfase à ação em si como se as responsabilidades dos sujeitos fossem secundárias.

(E) expressar uma situação simplesmente e demonstrar que ele não fala em nome de si mesmo, e sim em nome de um grupo que ele representa.

9) Analise a pintura para responder à questão.



Pedro Américo, Tiradentes Esquartejado, 1893, óleo sobre tela (266X164 cm).

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pedro_Am%C3%A9rico

Considerando a pintura, avalie as afirmativas.

I - No alto, a primeira parte do corpo de Tiradentes é sua cabeça, esquartejada, bem aos pés da forca, sobre um tecido ranco. O sangue escorre do pescoço. À direita tem-se um crucifixo e uma corda com os nós afrouxados, sinalizando o ato do enforcamento, as correntes e algemas do

prisioneiro. Mais abaixo e à esquerda está um dos pés do corpo, esquartejado.

II - À direita da pintura, a farda do alferes foi disposta sobre o tronco, impedindo a visualização de suas vísceras e do corpo, fragmentado pelo corte na altura da cintura, ocasionado pelo esquartejamento.

III - Em *Tiradentes Esquartejado*, o tronco, pousado sobre o cadafalso, foi fracionado em dois. Pedro Américo preferiu representar o texto da sentença, que ordenava ser, após o enforcamento, a cabeça cortada e o corpo dividido em quatro partes.

IV - sangue de Tiradentes aparece em grande quantidade, em lugares estratégicos, manchando a pele, revelando-se, por vezes, em enormes filetes, cuja função plástica é delimitar a superfície do corpo.

É correto o que se afirma APENAS em

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III.

(D) I e IV.

(E) IV.

10) Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

O que eu não sei fazer desmancho em frases.

Eu fiz o nada aparecer.

(Represente que o homem é um poço escuro.

Aqui de cima não se vê nada.

Mas quando se chega ao fundo do poço já se pode ver o nada.)

Perder o nada é um empobrecimento.

Fonte: Baros, Manoel de. Livro sobre Nada. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1996, p. 63

Texto 2

Autopsicografia

O poeta é um fingidor.

Finge tão completamente

Que chega a fingir que é dor

A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,

Na dor lida sentem bem,

Não as duas que ele teve,

Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda

Gira, a entreter a razão,

Esse comboio de corda

Que se chama coração.

Fonte: Pessoa, Fernando. Obra poética. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, pág. 86.

Os dois poemas apresentam as seguintes características formais:

I. A rima como elemento essencial em sua construção.

II. O uso constante de repetições.

III. A frequência de comparações e metáforas.

IV. A métrica fixa.

Estão corretas APENAS as afirmações

(A) I e II.

(B) II e III.

(C) III e IV.

(D) I, II e IV.

(E) I, III e IV.

11) Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

*O que eu não sei fazer desmancho em frases.
Eu fiz o nada aparecer.
(Represente que o homem é um poço escuro.
Aqui de cima não se vê nada.
Mas quando se chega ao fundo do poço já se pode ver
o nada.)
Perder o nada é um empobrecimento.*

Fonte: Baros, Manoel de. Livro sobre Nada. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1996, p. 63.

Texto 2

O que pode ser matéria de poesia? Ao perpassar os olhos por alguns dos textos de Manoel de Barros, o leitor percebe que a poesia se constrói efetivamente pelo inesperado, pelo choque entre sua comum percepção e a singular criatividade do autor.

Fonte: Costa, Bianca A. da. Manoel de Barros: os “despropósitos” da poesia. In: Soletas, n.o 16. Rio de Janeiro: UERJ, pp. 40-48

Texto 3

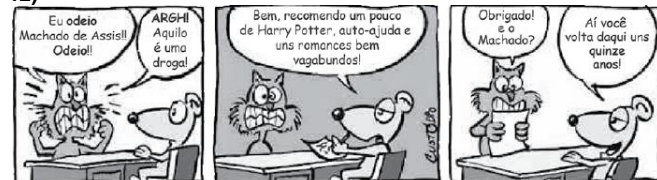
Manoel de Barros estrategicamente antecipa, em seus poemas, algumas das preocupações e expectativas próprias do leitor contemporâneo, procurando estabelecer uma atitude de diálogo. A sua obra manifesta a clara consciência de que o poema lírico, de maneira geral, não é um texto facilmente aceito pelo homem contemporâneo. (...) Daí a urgente necessidade do poeta em adensar e burilar a linguagem para poder expressar a sua experiência única, rompendo a solidão em que a estéril razão da sociedade o exila. Trata-se de uma escolha lúcida pela linguagem e pelo estilo, como fundamentos do fazer poético.

Fonte: Landeira, José Luís. Manoel de Barros e o ilógico olhar poético que transcende a razão. In: O Guardador de Rebanhos, n.o 4. Campo Grande: UCDB, 2001, pp. 68-73

A obra de Manoel de Barros traz, frequentemente, imagens inusitadas. Comparando os textos críticos (2 e 3) com o texto 1, de Manoel de Barros, pode-se concluir que a valorização do nada presente no poema

- (A) é uma exceção ao processo criativo do poeta, usualmente mais centrado em temas como a paz e a consciência.
- (B) fecha completamente a possibilidade de diálogo com o seu leitor ao centrar todo o discurso no eu, o poeta.
- (C) reforça o conceito de que qualquer coisa pode ser objeto da poesia, desde que seja criativamente trabalhada pela linguagem.
- (D) torna mais fácil a leitura, a compreensão e até a aceitação do poema como texto de fácil interpretação pelo leitor.
- (E) por discutir a relação do homem com o nada, exclui a importância da linguagem no processo de criação poética.

12)



Fonte: Disponível em: <http://www.releituras.com/ratodesebo05.asp>. Acesso em 20 de março de 200.

A resposta da personagem no último quadrinho: “Aí você volta daqui a uns quinze anos!” pode ser relacionada à seguinte afirmação sobre o conceito de leitor:

- (A) Deve-se ler pouco e reler muito. Há uns poucos livros totais, três ou quatro, que nos salvam ou que nos perdem. É preciso relê-los, sempre e sempre, com obtusa pertinácia. E, no entanto, o leitor se desgasta, se esvai, em milhares de livros mais áridos do que três desertos (Nelson Rodrigues).
- (B) Não é ofício de “o poeta” narrar o que aconteceu, é sim representar o que poderia acontecer, quer dizer: o que é possível segundo a verossimilhança e a necessidade. Com efeito, não diferem o historiador e o poeta, por escreverem verso ou prosa (pois bem que poderiam ser postas em verso as obras de Heródoto, e

nem por isso deixariam de ser história, se fossem em verso o que eram em prosa); diferem, sim, em que diz umas coisas que sucederam, e outro as que poderiam suceder (Aristóteles).

(C) Literatura é a linguagem carregada de significado. Grande Literatura é simplesmente a linguagem carregada de significado até o máximo grau possível. A literatura não existe no vácuo. Os escritores como tais têm uma função social definida, exatamente proporcional à sua competência como escritores. Essa é a sua principal utilidade (Ezra Pound).

(D) A originalidade e importância da revolução digital apoiam-se no fato de obrigar o leitor contemporâneo a abandonar todas as heranças que o plasmaram, já que o mundo eletrônico não mais utiliza a imprensa, ignorar o “livro unitário” está alheio à materialidade do códex. (...) Daí a razão do desassossego dos leitores, que devem transformar seus hábitos e percepções, e a dificuldade para entender uma mutação que lança um profundo desafio a todas as categorias que costumamos manejar para descrever o mundo dos livros e a cultura escrita (Roger Chartier).

(E) O texto não é um estoque inerte que basta segmentar para dele extrair uma interpretação, mas inscreve-se em uma cena enunciativa cujos lugares de produção e de interpretação estão atravessados por antecipações, reconstruções de suas respectivas imagens, imagens estas impostas pelos limites da formação discursiva (Dominique Maingueneau).

13) Leia o texto a seguir, encontrado na embalagem de uma determinada marca comercial de aveia.

Você sabia ?

A aveia é um cereal puro, natural e pouco processado, ou seja, vai do campo até a sua casa passando por poucas etapas de processamento que garantem a qualidade e integridade do grão. Além disso, a aveia é considerada um dos grãos mais completos da natureza, pois é rica em fibras e proteínas, além de ser uma importante fonte de vitaminas e carboidratos. Seu consumo ajuda na redução do colesterol e no funcionamento intestinal. Comer aveia faz você se sentir bem e seu organismo funcionar melhor!

Fonte: PEPSICO DO BRASIL. Porto Alegre: Pepsico do Brasil, 2009.

Após a leitura desse texto, pode-se constatar que sua finalidade é:

- (A) responder a uma pergunta feita pelos consumidores de aveia.
- (B) apresentar as características da produção comercial de aveia.
- (C) ressaltar a qualidade do produto e seus benefícios para a saúde.
- (D) advertir sobre os riscos de consumir o produto em excesso.
- (E) explicar que comer aveia é obrigatório para o funcionamento do organismo.

Texto para as questões 14 e 15:

Fabiano recebia na partilha a quarta parte dos bezerros e a terça dos cabritos. Mas como não tinha roça e apenas se limitava a semear na vazante uns punhados de feijão e milho, comia da feira, desfazia-se dos animais, não chegava a ferrar um bezerro ou assinar a orelha de um cabrito. Se pudesse economizar durante alguns meses, levantaria a cabeça. Forjara planos. Tolice, quem é do chão não se trepa. Consumidos os legumes, roídas as espigas de milho, recorria à gaveta do amo, cedia por preço baixo o produto das sortes. Resmungava, rezingava, numa aflição, tentando espichar os recursos minguados, engasgava-se, engolia em seco. Transigindo com outro, não seria roubado tão descaradamente. Mas receava ser expulso da fazenda. E rendia-se. Aceitava o cobre e ouvia conselhos. Era bom pensar no futuro, criar juízo. Ficava de boca aberta, vermelho, o pescoço inchado. De repente, stourava: - Conversa. Dinheiro anda num cavalo e ninguém pode viver sem comer. Quem é do chão não se trepa. Pouco a pouco o ferro do proprietário queimava os bichos de Fabiano. E quando não tinha mais nada para vender, o sertanejo endividava-se. Ao chegar a partilha, estava encalacrado, e na hora das contas davam-lhe uma ninharia.

Fonte: Ramos, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2002, p. 92.

14) *Vidas Secas* é um dos melhores exemplos da literatura brasileira do uso do discurso indireto livre. Por meio dele, o narrador funde a sua voz (em terceira pessoa) com a da personagem sem deixar marcas do texto de quando está fazendo uso de uma ou de outra voz. Desse modo, pode não apenas reproduzir indiretamente falas da personagens, mas também o que pensam. O uso do discurso indireto, nessa obra de Graciliano Ramos

(A) revela as intenções surrealistas do autor, que, confundindo o leitor e conduzindo-o a um mundo em que o sonho e a magia constroem a realidade, consegue alcançar o domínio do inconsciente humano.

(B) desconstrói a dimensão humana de Fabiano, revelando um caráter frio e calculista, mais interessado em economizar e fazer fortuna, para poder “levantar a cabeça”, do que no bem-estar da família, que tentava sempre, com muito sofrimento, “espichar os recursos minguados”.

(C) reforça a visão romântica de mundo rural, em que o sertanejo é visto como um herói brasileiro cujas características pertencem mais a uma idealização do ideal europeu do que à dura realidade do sertão. Assim, o leitor se aproxima mais dos ideais da obra.

(D) atrai o leitor para a obra, ao destacar a inteligência de Fabiano, que, embora calado, se revela conhecedor da realidade em que vive e passa a procurar maneiras de vencer os problemas.

(E) torna o sofrimento de Fabiano mais intenso, revelando a distância entre o desejo de levantar a cabeça e a consciência de que “quem é do chão não se trepa”. Desse modo, o leitor se convence mais facilmente do intenso sofrimento da personagem.

15) Identifique o poema que, mantendo o mesmo tema do texto anterior transcrito, manifesta uma atitude claramente contrária àquela vivida por Fabiano:

(A) *Que o pão encontre na boca
O abraço de uma canção
inventada no trabalho
Não a fome fatigada
de um suor que corre em vão.
Que o pão do dia não chegue
sabendo a resto de luta
e a troféu de humilhação
Que o pão seja como flor
festivamente colhida
por quem deu ajuda ao chão*
(Thiago de Mello).

(B) *Os bois nascidos na huíla
são altos, magros
navegáveis
de cedo lhes nascem
cornos
leite
cobertura
Os cornos são voltantes
indicam o sul
as patas lavram o solo
deixando espaço para
a semente
a palavra
a solidão.*
(Ana Paula Tavares).

(C) *Eu caminhei na noite
Entre silêncio e frio
Só uma estrela secreta me guiava.
Grandes perigos na noite me apareceram
Da minha estrela julguei que eu a julgara
Verdadeira sendo ela só reflexo
De uma cidade a neon enfeitada*
(Sophia de Mello Breyner Andresen).

(D) *Terra moça. Mata virgem.
Reserva florestal.
O homem investe a selva.
Foíce, machado, fogo.
Estrondo das figueiras centenárias.
Clamor dos troncos decepados.
Galhada que se verga e quebra
Ressoando na acústica vegetal.*

E o grito triunfal dos machadeiros!...
(Cora Coralina).

(E) *Ouro terra amor e rosas
Eu quero tudo de lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para lá
Não permita Deus que eu morra
Sem que volte para São Paulo
Sem que veja a Rua 15
E o progresso de São Paulo.*
(Oswald de Andrade).

16) Leia o texto para responder à questão.



Pediatras param de atender após não receberem Marmitas
1/5/2009 – 18h54 (Guido Nunes – Redação Gazeta Rádios e Internet)
Foto: Guido Nunes

Mães reclamaram do protesto dos pediatras do PA Infantil de Cariacica. As crianças ficaram sem atendimento nesta sexta-feira. Quem procurou atendimento nesta sexta-feira (1º) no Pronto Atendimento (PA) Infantil de Cariacica, em Alto Lage, foi surpreendido por uma paralisação temporária dos médicos pediatras e dos enfermeiros da unidade nesta sexta-feira (1º). Somente os casos de urgência e emergência recebiam atendimento. O motivo do protesto foi porque não houve a entrega da alimentação para os funcionários do turno da manhã.

A babá Marlene Teixeira, 38 anos, levou a filha de oito anos ao PA Infantil para receber atendimento com sintomas de infecção no ouvido. Ao ser informada de que não poderia ser atendida em razão do protesto dos pediatras, não se conformou. “As crianças não têm culpa dos problemas deles. Muitas pessoas vêm de longe para medicar seus filhos e, quando chegam aqui, está essa porcaria. As crianças vão ser prejudicadas, pois elas estão sem alimento? Não pode”, disse revoltada.

Fonte: Gazeta do Espírito Santo. Disponível em:
http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2009/05/82867pediatras+param+de+atender+apos+nao+receberem+marmitas.html. Acesso em 2 de maio de 2009
(com adaptações)

Ao ler o título da notícia e observar a foto que a acompanha, o leitor pode

(A) inferir que a imagem completa a informação, pois as mulheres que aparecem na foto devem fazer parte do grupo das não atendidas pelos pediatras.

(B) imaginar que os pediatras devem voltar a atender as mães em breve, pois a imagem sugere que a fila está começando a diminuir.

(C) interpretar a atitude das mães na foto como uma forma de apoio aos médicos, bem como já está sugerido no título.

(D) saber que o incidente acontece entre as mães e os médicos do Espírito Santo, devido à falta de entrega das marmitas.

(E) relacionar a imagem e o texto da notícia, pois a foto dá destaque à babá Marlene Teixeira.

17) As tabelas abaixo sintetizam os resultados de uma pesquisa com relação à prática da atividade física por estudantes brasileiros das Instituições Federais de Ensino Superior, em 1997.

Tabela 1 – Tipo de atividade física preferencial

ATIVIDADE FÍSICA	(%)
CAMINHADA	25,52
CICLISMO / PATINAÇÃO	5,80
CORRIDA / NATAÇÃO	11,01
GINÁSTICA / MUSCULAÇÃO / LUTA	17,02
PARTIDA INDIVIDUAL	1,61
PARTIDA EM EQUIPE	25,01
NENHUMA	14,04
TOTAL	100%
TOTAL DE ALUNOS	317.595

Tabela 2 – Forma de encarar a atividade física

ATIVIDADE	(%)
LAZER	55,44
MANTER A FORMA	41,57
COMPETIÇÃO	2,99
TOTAL	100%
TOTAL DE ALUNOS	283.699

Fonte: FONAPRACE. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Instituições Federais de Ensino Superior: Relatório Final da Pesquisa. Brasília, 1998. Tabelas adaptadas

Com base nas informações disponíveis, pode-se inferir que:

(A) a melhoria da saúde é a principal razão que leva os universitários à prática de atividades físicas.

(B) os universitários não dispõem de recursos econômicos para a prática de atividades físicas.

(C) a busca da eficiência nos movimentos fomenta um interesse maior dos universitários pelas atividades físicas.

(D) em razão da necessidade e possibilidade, os universitários praticam muitos esportes de forma competitiva.

(E) os universitários adotam os esportes competitivos também como forma de lazer.

18) Leia o texto para responder à questão.

Dor de dentista

Dor de dente dá problema, e não é só o paciente que sofre. O medo da cadeira, o barulhinho insuportável do motor, a boca aberta durante horas são alguns dos incômodos que os pacientes costumam abominar. Só que o que muita gente não sabe é que as longas sessões no consultório odontológico causam muitas dores de cabeça, dores lombares, dores de coluna para os próprios dentistas. O incômodo de ficar de boca aberta, anestesiado, por vezes sequer se aproxima das consequências que o cirurgião-dentista tem que enfrentar por permanecer na mesma posição, durante a rotina diária. Dados de um estudo feito em São Paulo, em 2002, demonstram que 60% dos cirurgiões-dentistas admitiram sentir dores após o trabalho e 15,5% confirmaram ter adquirido o problema durante o exercício profissional. Tendinites ou tenossinovites de punho são as doenças mais comuns, por causa dos movimentos repetitivos. Os dedos indicador e polegar, em seus movimentos de pinça, sofrem intenso desgaste nos tendões, que podem levar a inflamações e edemas.

Fonte: COUTINHO, P. Dor de dentista. Jornal da Imprensa. Goiânia. Disponível em: www.jornaldaimprensa.com. Acesso em 3 de maio de 2009

Com base em seus conhecimentos com relação à prática da atividade física, o agravamento do quadro citado no texto pode ser minimizado caso os cirurgiões-dentistas

(A) mantenham a rotina profissional, mas procurem realizar os movimentos de forma mais lenta.

(B) intercalem na rotina algumas atividades que estimulem a descontração muscular, principalmente naquelas regiões envolvidas na tarefa.

(C) realizem as tarefas profissionais buscando outras posições corporais.

(D) insiram atividades de fortalecimento muscular na rotina diária, principalmente nas partes do corpo afetadas.

(E) iniciem um programa de atividades físicas, visando à melhoria do condicionamento geral.

19) Leia os textos para responder à questão.

Texto I

PARA TUDO! (ASSIM, SEM ACENTO)

PÁRA TUDO, tivemos uma idéia ótima. Quer dizer...Para tudo, tivemos uma ideia ótima. Estranho, não? Mas é assim, queridos! É lei. Ano que vem teremos que começar a escrever aqui neste espaço que temos ideias ótimas (assim, sem acento). E não, a modéstia a gente não vai perder. Também não deixaremos de ser meio afetadas e continuaremos a gritar: PARA TUDO! Mas olha como é ruim gritar isso sem acento! O acento confere drama, pressa, desespero. E não, não deixaremos de ser desesperadas nem dramáticas até o ano que vem. Mas teremos que escrever desse jeito, porque é o que manda a reforma ortográfica que começa a funcionar no ano que vem. Além de perder nosso drama, teremos que estudar português. Sim, somos escritoras, mas também autodatas (atenção, não terá mais hífen!). Por isso, já esqueçamos totalmente o que é um ditongo paroxítono. A verdade é que não lembramos mais nem o que é ditongo. E nem o que é uma palavra paroxítona. Nesse momento, assumimos, temos uma certa inveja de vocês que ainda estão na escola. Sabemos que, com um pouco de esforço, vamos lembrar.

Fonte: HALLACK, Jô; LEMOS, Nina; AFFONSO, Raq. Para Tudo! (Assim sem Acento). Folha de S. Paulo. 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esp/colhatee/fm0610200807.htm>. Acesso em 6 de outubro de 2008 (com adaptações)

Texto II

Bases do Acordo Ortográfico

•**Base VIII** – Da acentuação gráfica das palavras oxítonas: Regula-se o uso do acento agudo e do acento circunflexo, bem como os casos em que se prescinde de acento gráfico para distinguir palavras oxítonas homógrafas, mas heterofônicas, e as exceções. Definem-se, também, os casos de dupla acentuação, atendendo às diferenças de pronúncia entre o português europeu e o português brasileiro, já que o sistema de acentuação gráfica do português não se limita, em geral, a assinalar apenas a tonicidade das vogais sobre as quais recaem os acentos gráficos, mas distingue também o timbre destas.

•**Base IX** – Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas: Definem-se as palavras que recebem acento agudo e circunflexo; bem como as que não são acentuadas raramente. Também aqui se preveem algumas facultativas e casos de dupla acentuação.

•**Base X** – Da acentuação das vogais tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas: Abordam-se os casos em que levam acentuação gráfica as vogais tônicas grafadas i e u das palavras oxítonas e paroxítonas e os casos em que ela não se aplica.

•**Base XI** – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas: Definem-se os casos em que nas palavras proparoxítonas, reais ou aparentes, se aplica o acento agudo; os casos em que se aplica o acento circunflexo; e os casos em que tanto podem levar acento agudo como acento circunflexo, dependendo do timbre, respetivamente, aberto ou fechado nas pronúncias cultas da língua das vogais tônicas e ou o em final de sílaba, quando seguidas de consoantes nasais grafadas com m ou n.

•**Base XII** – Do emprego do acento grave: Aborda os casos em que o acento grave deve ser utilizado.

Fonte: Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Acordo_Ortogr%C3%A1fico_de_1990. Acesso em 13 de março de 2009 (com adaptações)

A supressão do acento na palavra ideia, citada no texto I, pode ser relacionada, no texto II, aos princípios enunciados na Base

- (A) VIII.
- (B) IX.
- (C) X.
- (D) XI.
- (E) XII.

20) Leia o texto para responder à questão.

Foi durante uma das maiores secas nos EUA, na década de 1970, que o skate consolidou seu espaço entre a moçada que gosta de manobras arriscadas – e acabou por se transformar num dos esportes radicais mais cultuados do planeta. No princípio, era o scooter, nome em inglês para aqueles patinetes de madeira com um guidão para se equilibrar. Sem esse “leme”, garotos americanos já andavam pelas ruas sobre a pequena prancha com rodinhas nos anos 20 e 30! Em 1934, até os Três Patetas apareceram na TV fazendo palhaçadas tentando não cair. E assim foi por muito tempo. No início dos anos 60, justamente o apelo do perigo fez o skate virar mania. Em 1963, o surfista americano Larry Stevenson, dono da revista Surf Guide, começou a promover o estranho esporte que imitava, nas ruas, os movimentos feitos sobre as ondas. Com reportagens e fotos, ele passou a divulgar as peripécias dos skatistas. Na época, adolescentes praticavam o free-style (todo tipo de acrobacia sobre rodinhas), o street (descer ladeiras em velocidade) e o slalom (zigzagues em volta de cones espalhados no asfalto).

Fonte: LOPES, M.A. Os reis do asfalto. Revista Superinteressante, Edição nº 219, novembro de 2005. Com cortes.

A partir da leitura do texto, seria possível concluir que

- (A) a produção e a reprodução das práticas corporais são regulamentadas institucionalmente.
- (B) as práticas corporais são produzidas e reproduzidas a partir das dificuldades e obstáculos que se apresentam aos praticantes.
- (C) os praticantes precisam de recursos econômicos para produzir e reproduzir as práticas corporais.
- (D) o contexto histórico-social dos praticantes é determinante na produção e reprodução de uma prática corporal.
- (E) as práticas corporais são produzidas pelos seus praticantes sem nenhuma influência de outros grupos.

21) Leia o texto.

Extrato ou estrato?

Por Thaís Nicoletti

“Os policiais vêm dos **estratos** baixos, vão para a rua ganhando pouco numa estrutura militarizada sem direito a sindicalização. São alvos ambulantes.” A passagem selecionada para o comentário de hoje ilustra um caso de confusão entre duas palavras muito parecidas, de pronúncia idêntica. “Extrato”, com X, e “estrato”, com S, são termos homônimos (heterógrafos, pois se distinguem quanto à grafia, mas homófonos, porque têm a mesma pronúncia). Acompanham a distinção gráfica significados igualmente díspares: “extrato” é o particípio irregular do verbo “extrair”; refere-se, portanto, àquilo que foi extraído (o extrato bancário ou o extrato de tomate, por exemplo). Informalmente se chamam as essências ou perfumes concentrados de “extratos”. Já a forma “estrato”, com S, é um sinônimo de camada (a palavra é da mesma família de “estratosfera”). Em sociologia, o termo é usado para designar uma faixa (ou camada) de uma população quanto ao nível de renda, à posição social, à educação etc. Foi exatamente nesse sentido que o redator empregou a palavra.

Fonte: Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/dicas/portugues/ult2781u808.jhtm>
Acesso em 20 de setembro de 2008.

Considerando as informações indicadas no texto, assinale a frase em que a grafia de extrato/extrato está inadequada ao contexto em que se insere o vocábulo. Na:

(A) geologia, os estratos geológicos, camadas de rochas, leitões, níveis estratigráficos ou estratos rochosos compõem conjuntos diferenciados de rochas sedimentares com características físicas e com registros fósseis distintos de outras camadas que as podem preceder ou suceder.

(B) Definir uma classificação de extratos, apesar de ser um trabalho delicado, é, em geral, inevitável para grande parte dos cientistas sociais que lidam com temas como classes, mobilidade social, trajetórias ocupacionais, estrutura de emprego etc.

(C) Um extrato herbal é uma solução líquida de ervas e álcool. As ervas desidratadas ou frescas são combinadas com álcool e em seguida a matéria sólida é removida, deixando somente os óleos vegetais misturados ao álcool. Esse processo é denominado extração líquido-líquido, daí o nome, extrato herbal.

(D) Aqui, aposentados e pensionistas, além de se informar sobre as novidades da Previdência, podem atualizar endereço, informar-se sobre concessão de benefícios ou revisão de valores e até conferir as decisões das câmaras e juntas de recursos. Entre os inúmeros serviços, aposentados que necessitam obter cópia da carta de concessão de aposentadoria também têm aqui a facilidade de solicitar extratos.

(E) Não é possível tirar a segunda via do extrato de imposto de renda pela internet, somente nas agências. O que você pode fazer é consultar como anda sua declaração pelo site (se está paga a restituição ou se está na malha fina).

22) Leia os textos para responder à questão.

Texto 1

Se em São Paulo a vida dos fumantes está ficando mais difícil, com proibições ao cigarro em bares e empresas, em outros países os obesos também sofrem patrulhamento. Os quilos a mais já custam mais caro em várias companhias aéreas internacionais (algumas com voos no Brasil), nas quais passageiros muito acima do peso podem ter de pagar por duas poltronas em voos cheios. No Estado do Alabama (EUA), o governo cobrará, a partir de 2011, US\$ 25 por mês de obesos que não se cuidarem. Na Inglaterra, um condado motivou protestos ao passar a cobrar, neste ano, 50% a mais para enterrar corpos ‘maiores’.

Fonte: BERGAMASCO, D. Depois dos fumantes, obesos são alvo de patrulhamento. Folha de S.Paulo, Caderno cotidiano, 27/4/2009

Texto 2

Uma multiplicidade de sinais, códigos e atitudes produz referências que fazem sentido no interior da cultura e que definem (pelo menos momentaneamente) quem é o sujeito. A marcação pode ser simbólica ou física, pode ser indicada por uma aliança de ouro, por um véu, pela colocação de um piercing, por uma tatuagem, por uma musculação ‘trabalhada’, pela implantação de uma prótese... O que importa é que ela terá, além de efeitos simbólicos, expressão social e material. Ela poderá permitir que o sujeito seja reconhecido como pertencendo a determinada identidade; que seja incluído em ou excluído de determinados espaços; que seja acolhido ou recusado por um grupo; que possa (ou não) usufruir de direitos; que possa (ou não) realizar determinadas funções ou ocupar determinados postos; que tenha deveres ou privilégios; que seja, em síntese, aprovado, tolerado ou rejeitado.

Fonte: LOURO, G. L. Marcas do corpo, marcas de poder. In: Um Corpo Estranho. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. pp. 83-84).

Tomando como base as ideias apresentadas no texto 2, seria correto afirmar que as medidas denunciadas no texto 1.

- (A) constituem-se em incentivos eficazes à mudança de hábitos alimentares.
- (B) são medidas necessárias às instituições que prestam esses serviços, dada a necessidade de garantir sua sobrevivência financeira.
- (C) podem ser vistas como práticas antidemocráticas, pois tendem a restringir os espaços sociais em razão das dimensões corporais dos indivíduos.
- (D) respeitam a diversidade das configurações corporais existentes, por isso instituíram cobranças distintas.
- (E) tenderão a beneficiar a maioria das pessoas, por isso são justas e democráticas.

23) Leia os textos para responder à questão.



Fonte: Disponível em:

http://portal.saude.gov.br/portal/saude/area.cfm?id_area=137&pagina=dspDetalheCampanha&co_seq_campanha=3009
Acesso em 1 de maio de 2009



Fonte: Disponível em: <http://www.monica.com.br/comics/tabloide/tab050.htm>.
Acesso em 1 de maio de 2009.

Sobre os diferentes recursos das linguagens utilizados na propaganda da campanha de vacinação dos idosos e no quadrinho da turma da Mônica, pode-se dizer que

- (A) os temas básicos dos dois textos são parecidos. Assim, temos os idosos felizes em poder dizer “adeus” à gripe e as crianças contentes por poder compartilhar seus dons musicais com o Anjinho.
- (B) os elementos visuais e sonoros sugerem informações compreendidas com o auxílio da linguagem verbal. Assim, a “mão” da propaganda refere-se aos idosos vacinados e o ruído ouvido pela Mônica e seus amigos é produzido pelo Anjinho.
- (C) a tristeza é um tema presente nos dois textos. Assim, os idosos despedem-se da gripe no primeiro texto e as crianças ficam tristes por despedir-se do Anjinho no segundo texto.
- (D) elementos sonoros aparecem apenas no primeiro texto. Assim, o movimento da mão do idoso é uma forma de representação sonora; já as notas musicais não representam sons em forma de desenho.
- (E) os elementos verbais e visuais não se complementam nos dois textos. Assim, a “mão” da propaganda não tem nenhuma relação com o idoso; o mesmo ocorre com as expressões da Mônica e de seus amigos e os ruídos que ouvem do céu.

24) Leia o texto para responder à questão.

Construção

Amou daquela vez como se fosse a última
Beijou sua mulher como se fosse a última
E cada filho seu como se fosse o único
E atravessou a rua com seu passo tímido
Subiu a construção como se fosse máquina
Ergueu no patamar quatro paredes sólidas
Tijolo com tijolo num desenho mágico
Seus olhos embotados de cimento e lágrima
Sentou pra descansar como se fosse sábado
Comeu feijão com arroz como se fosse um príncipe
Bebeu e soluçou como se fosse um naufrago
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se fosse um bêbado
E flutuou no ar como se fosse um pássaro
E se acabou no chão feito um pacote flácido
Agonizou no meio do passeio público
Morreu na contramão atrapalhando o tráfego
Amou daquela vez como se fosse o último
Beijou sua mulher como se fosse a única
E cada filho como se fosse o pródigo
E atravessou a rua com seu passo bêbado
Subiu a construção como se fosse sólido
Ergueu no patamar quatro paredes mágicas
Tijolo com tijolo num desenho lógico
Seus olhos embotados de cimento e tráfego
Sentou pra descansar como se fosse um príncipe
Comeu feijão com arroz como se fosse o máximo
Bebeu e soluçou como se fosse máquina
Dançou e gargalhou como se ouvisse música
E tropeçou no céu como se ouvisse música
E flutuou no ar como se fosse sábado
E se acabou no chão feito um pacote tímido
Agonizou no meio do passeio naufrago
Morreu na contramão atrapalhando o público

Fonte: Disponível em: www.chicobuarque.com.br. Acesso em 1 de maio de 2009 (com cortes)

Na letra da música, o compositor Chico Buarque descreve o dia de morte de um trabalhador da construção civil. De uma estrofe para outra, há a repetição da oração “como se fosse” em quase todos os versos. Qual o efeito produzido no texto pelo uso desse recurso linguístico?

- (A) Apresenta os fatos da mesma maneira, de uma estrofe para outra, não introduzindo troca de palavras ou mudança de sentido.
- (B) Destaca a revolta do operário nas duas estrofes, tanto em sua vida pessoal como profissional, pois suas ações continuam inalteradas.
- (C) Introduce um caráter hipotético e singular à vida do operário, marcada no texto por uma sequência de ações comuns, que termina de forma trágica.
- (D) Realça os problemas afetivos e profissionais do operário, que tenta, de uma estrofe para outra, fazer algo diferente.
- (E) Restringe a ação do operário sob o ponto de vista político, marcado por suas atitudes em cada estrofe.

25) Observe as esculturas para responder à questão.



FIGURA 1

FIGURA 2

FIGURA 3

FIGURA 4

FIGURA 1

Laoconte, escultura em mármore do séc. I a.C., Museu do Vaticano, Roma.

FIGURA 2

Polykleitos, de *Doryphoro*, 440-450 a.C., Museu Nacional de Nápoles, Itália.

FIGURA 3

Estátua de Kafre Sentado, proveniente de Gizé, datada do período de 2600 a.C., Museu Egípcio, Cairo.

FIGURA 4

Ídolo cicládico, escultura em mármore, Syros, 2500-2000 a.C.

A representação da figura humana na escultura egípcia, grega e romana evoluiu gradativamente, o que pode ser observado pela maneira como as esculturas, inicialmente estáticas e eretas, com os membros colados ao corpo, foram pouco a pouco apresentando os membros superiores e inferiores deslocados do tronco, adquirindo movimentos, rotação no torso, definindo os músculos. Os artistas, conhecendo a anatomia cada vez mais, passaram a representar o corpo com maior sofisticação, até alcançarem pleno conhecimento da realidade anatômica e do movimento do ser humano.

Assinale a alternativa que apresenta as figuras em uma ordem da menos sofisticada à mais sofisticada em relação à apresentação humana (anatomia, musculatura e elementos vazados).

- (A) Figuras 2, 3, 4 e 1.
 (B) Figuras 4, 3, 2 e 1.
 (C) Figuras 4, 2, 1 e 3.
 (D) Figuras 1, 2, 4, e 3.
 (E) Figuras 2, 3, 1 e 4.

26) Érico Veríssimo relata, em suas memórias, um episódio da adolescência que teve influência significativa em sua carreira de escritor.

“Lembro-me de que certa noite . eu teria uns quatorze anos, quando muito . encarregaram-me de segurar uma lâmpada elétrica à cabeceira da mesa de operações, enquanto um médico fazia os primeiros curativos num pobre-diabo que soldados da Polícia Municipal haviam . carneado.. (...) Apesar do horror e da náusea, continuei firme onde estava, talvez pensando assim: se esse caboclo pode agüentar tudo isso sem gemer, por que não hei de poder ficar segurando esta lâmpada para ajudar o doutor a costurar esses talhos e salvar essa vida? (...) Desde que, adulto, comecei a escrever romances, tem-me animado até hoje a idéia de que o menos que o escritor pode fazer, numa época de atrocidades e injustiças como a nossa, é acender a sua lâmpada, fazer luz sobre a realidade de seu mundo, evitando que sobre ele caia a escuridão, propícia aos ladrões, aos assassinos e aos tiranos. Sim, segurar a lâmpada, a despeito da náusea e do horror. Se não tivermos uma lâmpada elétrica, acendamos o nosso toco de vela ou, em último caso, risquemos fósforos repetidamente, como um sinal de que não desertamos nosso posto.”

VERÍSSIMO, Érico. Solo de Clarineta. Tomo I. Porto Alegre: Editora Globo, 1978.

Neste texto, por meio da metáfora da lâmpada que ilumina a escuridão, Érico Veríssimo define como uma das funções do escritor e, por extensão, da literatura,

- (A) criar a fantasia.
 (B) permitir o sonho.
 (C) denunciar o real.

(D) criar o belo.

(E) fugir da náusea.

27) *“Narizinho correu os olhos pela assistência. Não podia haver nada mais curioso. Besourinhos de fraque e flores na lapela conversavam com baratinhas de mantilha e miosótis nos cabelos. Abelhas douradas, verdes e azuis, falavam mal das vespas de cintura fina . achando que era exagero usarem coletes tão apertados. Sardinhas aos centos criticavam os cuidados excessivos que as borboletas de toucados de gaze tinham com o pó das suas asas. Mamangavas de ferrões amarrados para não morderem. E canários cantando, e beija-flores beijando flores, e camarões camaronando, e caranguejos caranguejando, tudo que é pequenino e não morde, pequeninando e não mordendo.”*

LOBATO, Monteiro. *Reinações de Narizinho*. São Paulo: Brasiliense, 1947.

No último período do trecho, há uma série de verbos no gerúndio que contribuem para caracterizar o ambiente fantástico descrito. Expressões como *.camaronando*, *caranguejando* e *pequeninando* e não mordendo. criam, principalmente, efeitos de

- (A) esvaziamento de sentido.
 (B) monotonia do ambiente.
 (C) estaticidade dos animais.
 (D) interrupção dos movimentos.
 (E) dinamicidade do cenário.

28) A palavra tatuagem é relativamente recente. Toda a gente sabe que foi o navegador Cook que a introduziu no Ocidente, e esse escrevia *tattou*, termo da Polinésia de *tatou* ou *tu tahou*, *desenho*.

(...) Desde os mais remotos tempos, vemo-la a transformar-se: distintivo honorífico entre uns homens, ferrete de ignomínia entre outros, meio de assustar o adversário para os bretões, marca de uma classe de selvagens das ilhas marquesas (...) sinal de amor, de desprezo, de ódio (...). Há três casos de tatuagem no Rio, completamente diversos na sua significação moral: os negros, os turcos com o fundo religioso e o bando de meretrizes, dos rufiões e dos humildes, que se marcam por crime ou por ociosidade

RIO, João do. *Os Tatuadores*. Revista Kosmos. 1904, apud: A alma encantadora das ruas, SP: Cia das Letras, 1999.

Com base no texto são feitas as seguintes afirmações:

I - João do Rio revela como a tatuagem já estava presente na cidade do Rio de Janeiro, pelo menos desde o início do século XX, e era mais utilizada por alguns setores da população.

II - A tatuagem, de origem polinésia, difundiu-se no ocidente com a característica que permanece até hoje: utilização entre os jovens com função estritamente estética.

III - O texto mostra como a tatuagem é uma prática que se transforma no tempo e que alcança inúmeros sentidos nos diversos setores das sociedades e para as diferentes culturas.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
 (B) II.
 (C) III.
 (D) I e II.
 (E) I e III.

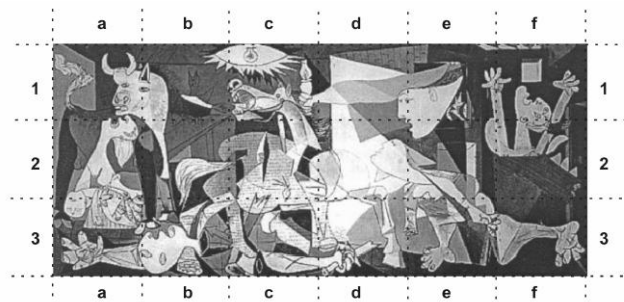
29) A leitura do poema Descrição da guerra em Guernica traz à lembrança o famoso quadro de Picasso.

Entra pela janela
o anjo camponês;
com a terceira luz na mão;
minucioso, habituado
aos interiores de cereal,
aos utensílios que dormem na fuligem;
os seus olhos rurais
não compreendem bem os símbolos
desta colheita: hélices,
motores furiosos;
e estende mais o braço; planta
no ar, como uma árvore
a chama do candeeiro.
(...)

Carlos de Oliveira in ANDRADE, Eugénio. *Antologia Pessoal da Poesia Portuguesa*. Porto: Campo das Letras, 1999.

Uma análise cuidadosa do quadro permite que se identifiquem as cenas referidas nos trechos do poema.

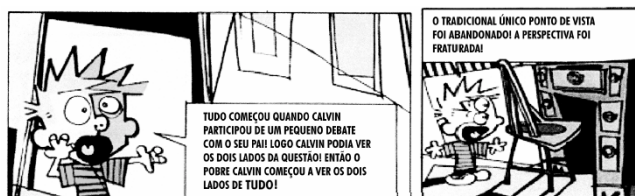
Podem ser relacionadas ao texto lido as partes:



Pablo Picasso, *Guernica*, 1937. Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid.

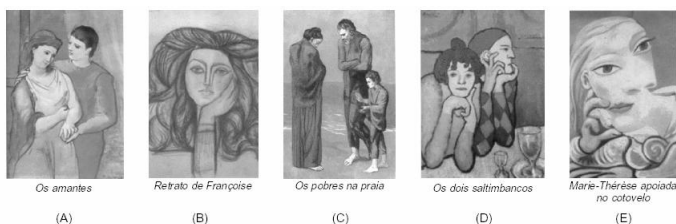
- (A) a1, a2, a3.
(B) f1, e1, d1.
(C) e1, d1, c1.
(D) c1, c2, c3.
(E) e1, e2, e3

30) O autor da tira utilizou os princípios de composição de um conhecido movimento artístico para representar a necessidade de um mesmo observador aprender a considerar, simultaneamente, diferentes pontos de vista.



Adaptado de WATTERSON, Bill. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. V. 2. São Paulo: Best News, 1996.

Das obras reproduzidas, todas de autoria do pintor espanhol Pablo Picasso, aquela em cuja composição foi adotado um procedimento semelhante é:



31) Em 1958, a seleção brasileira foi campeã mundial pela primeira vez. O texto foi extraído da crônica *A alegria de ser brasileiro.*, do dramaturgo Nelson Rodrigues, publicada naquele ano pelo jornal *Última Hora*.

"Agora, com a chegada da equipe imortal, as lágrimas rolam. Convenhamos que a seleção as merece. Merece por tudo: não só pelo futebol, que foi o mais belo que os olhos mortais já contemplaram, como também pelo seu maravilhoso índice disciplinar. Até este Campeonato, o brasileiro julgava-se um cafajeste nato e hereditário. Olhava o inglês e tinha-lhe inveja. Achava o inglês o sujeito mais fino, mais sóbrio, de uma polidez e de uma cerimônia inenarráveis. E, súbito, há o Mundial. Todo mundo baixou o sarrafo no Brasil. Suecos, britânicos, alemães, franceses, checos, russos, davam botinadas em penca. Só o brasileiro se mantinha ferozmente dentro dos limites rígidos da esportividade. Então, se verificou o seguinte: o inglês, tal como o concebíamos, não existe. O único inglês que apareceu no Mundial foi o brasileiro. Por tantos motivos, vamos perder a vergonha (...), vamos sentar no meio-fio e chorar. Porque é uma alegria ser brasileiro, amigos"

Além de destacar a beleza do futebol brasileiro, Nelson Rodrigues quis dizer que o comportamento dos jogadores dentro do campo

- (A) foi prejudicial para a equipe e quase pôs a perder a conquista da copa do mundo.
(B) mostrou que os brasileiros tinham as mesmas qualidades que admiravam nos europeus, principalmente nos ingleses.
(C) ressaltou o sentimento de inferioridade dos jogadores brasileiros em relação aos europeus, o que os impediu de revidar as agressões sofridas.
(D) mostrou que o choro poderia aliviar o sentimento de que os europeus eram superiores aos brasileiros.
(E) mostrou que os brasileiros eram iguais aos europeus, podendo comportar-se como eles, que não respeitavam os limites da esportividade.

32) Good-bye

*Não é mais boa noite, nem bom dia
Só se fala good morning, good night
Já se desprezou o lampião de querosene
Lá no morro só se usa a luz da Light
Oh yes!*

A marchinha Good-bye, composta por Assis Valente há cerca de 50 anos, refere-se ao ambiente das favelas dos morros cariocas. A estrofe citada mostra:

- (A) como a questão do racionamento da energia elétrica, bem como a da penetração dos anglicismos no vocabulário brasileiro, iniciaram-se em meados do século passado.
(B) como a modernidade, associada simbolicamente à eletrificação e ao uso de anglicismos, atingia toda a população brasileira, mas também como, a despeito disso, persistia a desigualdade social.
(C) como as populações excluídas se apropriavam aos poucos de elementos de modernidade, saindo de uma situação de exclusão social, o que é sugerido pelo título da música.
(D) os resultados benéficos da política de boa vizinhança norte-americana, que permitia aos poucos que o Brasil se inserisse numa cultura e economia globalizadas.
(E) o desprezo do compositor pela cultura e pelas condições de vida atrasadas características do morro., isto é, dos bairros pobres da cidade do Rio de Janeiro.

33)



De acordo com a história em quadrinhos protagonizada por Hagar e seu filho Hamlet, pode-se afirmar que a postura de Hagar

- (A) valoriza a existência da diversidade social e de culturas, e as várias representações e explicações desse universo.
- (B) desvaloriza a existência da diversidade social e as várias culturas, e determina uma única explicação para esse universo.
- (C) valoriza a possibilidade de explicar as sociedades e as culturas a partir de várias visões de mundo.
- (D) valoriza a pluralidade cultural e social ao aproximar a visão de mundo de navegantes e não-navegantes.
- (E) desvaloriza a pluralidade cultural e social, ao considerar o mundo habitado apenas pelos navegantes.

34) SONETO DE FIDELIDADE

De tudo ao meu amor serei atento
 Antes e com tal zelo, e sempre, e tanto
 Que mesmo em face do maior encanto
 Dele se encante mais meu pensamento.
 Quero vivê-lo em cada vão momento
 E em seu louvor hei de espalhar meu canto
 E rir meu riso e derramar meu pranto
 Ao seu pesar ou ao seu contentamento.
 E assim, quando mais tarde me procure
 Quem sabe a morte, angústia de quem vive
 Quem sabe a solidão, fim de quem ama.
 Eu possa me dizer do amor (que tive):
 Que não seja imortal, posto que é chama
 Mas que seja infinito enquanto dure.

(MORAES, Vinícius de. *Antologia poética*. São Paulo: Cia das Letras, 1992)

A palavra **mesmo** pode assumir diferentes significados, de acordo com a sua função na frase. Assinale a alternativa em que o sentido de **mesmo** equivale ao que se verifica no 3º. verso da 1ª. estrofe do poema de Vinícius de Moraes.

- (A) "Pai, para onde fores, / irei também trilhando as **mesmas** ruas..." (Augusto dos Anjos).
- (B) "Agora, como outrora, há aqui o **mesmo** contraste da vida interior, que é modesta, com a exterior, que é ruidosa." (Machado de Assis).
- (C) "Havia o mal, profundo e persistente, para o qual o remédio não surtiu efeito, **mesmo** em doses variáveis." (Raimundo Faoro).
- (D) Mas, olhe cá, Mana Glória, há **mesmo** necessidade de fazê-lo padre?" (Machado de Assis).
- (E) "Vamos de qualquer maneira, mas vamos **mesmo**." (Aurélio).

35) Leia o texto abaixo.

Cabelos longos, brinco na orelha esquerda, físico de skatista. Na aparência, o estudante brasileiro Rui Lopes Viana Filho, de 16 anos, não lembra em nada o estereótipo dos gênios. Ele não usa pesados óculos de grau e está longe de ter um ar introspectivo. No final do mês passado, Rui retornou de Taiwan, onde enfrentou 419 competidores de todo o mundo na 39ª Olimpíada Internacional de Matemática. A reluzente medalha de ouro que ele trouxe na bagagem está dependurada sobre a cama de seu quarto, atulhado de rascunhos dos problemas matemáticos que aprendeu a decifrar nos últimos cinco anos.

Veja – Vencer uma olimpíada serve de passaporte para uma carreira profissional meteórica?

Rui – Nada disso. Decidi me dedicar à Olimpíada porque sei que a concorrência por um emprego é cada vez mais selvagem e cruel. Agora tenho algo a mais para oferecer. O problema é que as coisas estão mudando muito rápido e não sei qual será minha profissão. Além de ser muito novo para decidir sobre o meu futuro profissional, sei que esse conceito de carreira mudou muito.

(Entrevista de Rui Lopes Viana Filho à *Veja*, 05/08/1998, n.31, p. 9-10).

Na pergunta, o repórter estabelece uma relação entre a entrada do estudante no mercado de trabalho e a vitória na Olimpíada. O estudante

- (A) concorda com a relação e afirma que o desempenho na Olimpíada é fundamental para sua entrada no mercado.
- (B) discorda da relação e complementa que é fácil se fazer previsões sobre o mercado de trabalho.
- (C) discorda da relação e afirma que seu futuro profissional independe de dedicação aos estudos.
- (D) discorda da relação e afirma que seu desempenho só é relevante se escolher uma profissão relacionada à matemática.
- (E) concorda em parte com a relação e complementa que é complexo fazer previsões sobre o mercado de trabalho.

36)



(QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1993).

Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome **SE** e o sentido que adquire no contexto. No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome **SE**,

- (A) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- (B) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- (C) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- (D) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- (E) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

37) Considere os textos abaixo.

(...) de modo particular, quero encorajar os crentes empenhados no campo da filosofia para que iluminem os diversos âmbitos da atividade humana, graças ao exercício de uma razão que se torna mais segura e perspicaz com o apoio que recebe da fé.

(Papa João Paulo II. *Carta Encíclica Fides et Ratio aos bispos da igreja católica sobre as relações entre fé e razão*, 1998)

As verdades da razão natural não contradizem as verdades da fé cristã.

(São Tomás de Aquino-pensador medieval)

Refletindo sobre os textos, pode-se concluir que

- (A) a encíclica papal está em contradição com o pensamento de São Tomás de Aquino, refletindo a diferença de épocas.
- (B) a encíclica papal procura complementar São Tomás de Aquino, pois este colocava a razão natural acima da fé.
- (C) a Igreja medieval valorizava a razão mais do que a encíclica de João Paulo II.
- (D) o pensamento teológico teve sua importância na Idade Média, mas, em nossos dias, não tem relação com o pensamento filosófico.
- (E) tanto a encíclica papal como a frase de São Tomás de Aquino procuram conciliar os pensamentos sobre fé e razão.

38) Leia um texto publicado no jornal *Gazeta Mercantil*. Esse texto é parte de um artigo que analisa algumas situações de crise no mundo, entre elas, a quebra da Bolsa de Nova Iorque em 1929, e foi publicado na época de uma iminente crise financeira no Brasil.

Deu no que deu. No dia 29 de outubro de 1929, uma terça-feira, praticamente não havia compradores no pregão de Nova Iorque, só vendedores. Seguiu-se uma crise incomparável: o Produto Interno Bruto dos Estados Unidos caiu de 104 bilhões de dólares em 1929, para 56 bilhões em 1933, coisa inimaginável em nossos dias. O valor do dólar caiu a quase metade. O desemprego elevou-se de 1,5 milhão para 12,5 milhões de trabalhadores – cerca de 25% da população ativa – entre 1929 e 1933. A construção civil caiu 90%. Nove milhões de aplicações, tipo caderneta de poupança, perderam-se com o fechamento dos bancos. Oitenta e cinco mil firmas faliram. Houve saques e norte-americanos que passaram fome.

(*Gazeta Mercantil*, 05/01/1999)

Ao citar dados referentes à crise ocorrida em 1929, em um artigo jornalístico atual, pode-se atribuir ao jornalista a seguinte intenção:

- (A) questionar a interpretação da crise.
- (B) comunicar sobre o desemprego.
- (C) instruir o leitor sobre aplicações em bolsa de valores.
- (D) relacionar os fatos passados e presentes.
- (E) analisar dados financeiros americanos.

39) Diante da visão de um prédio com uma placa indicando SAPATARIA PAPALIA, um jovem deparou com a dúvida: como pronunciar a palavra PAPALIA?

Levado o problema à sala de aula, a discussão girou em torno da utilidade de conhecer as regras de acentuação e, especialmente, do auxílio que elas podem dar à correta pronúncia de palavras. Após discutirem pronúncia, regras de acentuação e escrita, três alunos apresentaram as seguintes conclusões a respeito da palavra PAPALIA:

I - Se a sílaba tônica for o segundo PA, a escrita deveria ser PAPÁLIA, pois a palavra seria paroxítona terminada em ditongo crescente.

II - Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALÍA, pois “i” e “a” estariam formando hiato.

III - Se a sílaba tônica for LI, a escrita deveria ser PAPALIA, pois não haveria razão para o uso de acento gráfico.

A conclusão está correta apenas em:

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

40) Leia o que disse João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano, sobre a função de seus textos:

“Falo somente com o que falo: a linguagem enxuta, contato denso; falo somente do que falo: a vida seca, áspera e clara do sertão; falo somente por quem falo: o homem sertanejo sobrevivendo na adversidade e na míngua. Falo somente para quem falo: para os que precisam ser alertados para a situação da miséria no Nordeste.”

Para João Cabral de Melo Neto, no texto literário,

- (A) a linguagem do texto deve refletir o tema, e a fala do autor deve denunciar o fato social para determinados leitores.
- (B) a linguagem do texto não deve ter relação com o tema, e o autor deve ser imparcial para que seu texto seja lido.
- (C) o escritor deve saber separar a linguagem do tema e a perspectiva pessoal da perspectiva do leitor.

(D) a linguagem pode ser separada do tema, e o escritor deve ser o delator do fato social para todos os leitores.

(E) a linguagem está além do tema, e o fato social deve ser a proposta do escritor para convencer o leitor.

41) Quem não passou pela experiência de estar lendo um texto e defrontar-se com passagens já lidas em outros? Os textos conversam entre si em um diálogo constante. Esse fenômeno tem a denominação de intertextualidade. Leia os seguintes textos:

I - *Quando nasci, um anjo torto*

Desses que vivem na sombra

Disse: Vai Carlos! Ser “gauche” na vida

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964).

II - *Quando nasci veio um anjo safado*

O chato dum querubim

E decretou que eu tava predestinado

A ser errado assim

Já de saída a minha estrada entortou

Mas vou até o fim.

(BUARQUE, Chico. *Letra e Música*. São Paulo: Cia das Letras, 1989).

III - *Quando nasci um anjo esbelto*

Desses que tocam trombeta, anunciou:

Vai carregar bandeira.

Carga muito pesada pra mulher

Esta espécie ainda envergonhada.

(PRADO, Adélia. *Bagagem*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986)

Adélia Prado e Chico Buarque estabelecem intertextualidade, em relação a Carlos Drummond de Andrade, por

- (A) reiteração de imagens.
- (B) oposição de idéias.
- (C) falta de criatividade.
- (D) negação dos versos.
- (E) ausência de recursos.

42) *E considere a glória de um pavão ostentando o esplendor de suas cores; é um luxo imperial. Mas andei lendo livros, e descobri que aquelas cores todas não existem na pena do pavão. Não há pigmentos. O que há são minúsculas bolhas d'água em que a luz se fragmenta, como em um prisma. O pavão é um arco-íris de plumas. Eu considere que este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos. De água e luz ele faz seu esplendor; seu grande mistério é a simplicidade. Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! Minha amada; de tudo que ele suscita e espelha e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.*

(BRAGA, Rubem. *Ai de ti, Copacabana*. 20.ed.)

O poeta Carlos Drummond de Andrade escreveu assim sobre a obra de Rubem Braga:

O que ele nos conta é o seu dia, o seu expediente de homem, apanhado no essencial, narrativa direta e econômica. (...) É o poeta do real, do palpável, que se vai diluindo em cisma. Dá o sentimento da realidade e o remédio para ela.

Em seu texto, Rubem Braga afirma que “este é o luxo do grande artista, atingir o máximo de matizes com o mínimo de elementos”. Afirmação semelhante pode ser encontrada no texto de Carlos Drummond de Andrade, quando, ao analisar a obra de Braga, diz que ela é

- (A) uma narrativa direta e econômica.
- (B) real, palpável.
- (C) sentimento de realidade.
- (D) seu expediente de homem.
- (E) seu remédio.

Para falar e escrever bem, é preciso, além de conhecer o padrão formal da Língua Portuguesa, saber adequar o uso da linguagem ao contexto discursivo. O texto *Aí, Galera*, de Luís Fernando Veríssimo exemplifica bem este fato. No texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Aí, Galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

- Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.
- Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.
- Como é?
- Aí, galera.
- Quais são as instruções do técnico?
- Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contra-ataque agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.
- Ahn?
- É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.
- Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?
- Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?
- Pode.
- Uma saudação para a minha progenitora.
- Como é?
- Alô, mamãe!
- Estou vendo que você é um, um...
- Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?
- Estereotípico?
- Um chato?
- Isso.

Correio Braziliense, 13/05/1998.

43) O texto retrata duas situações relacionadas que fogem à expectativa do público. São elas:

- (A) a saudação do jogador aos fãs do clube, no início da entrevista, e a saudação final dirigida à sua mãe.
- (B) a linguagem muito formal do jogador, inadequada à situação da entrevista, e um jogador que fala, com desenvoltura, de modo muito rebuscado.
- (C) o uso da expressão “galera”, por parte do entrevistador, e da expressão “progenitora”, por parte do jogador.
- (D) o desconhecimento, por parte do entrevistador, da palavra “estereotipação”, e a fala do jogador em “é pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça”.
- (E) o fato de os jogadores de futebol serem vítimas de estereotipação e o jogador entrevistado não corresponder ao estereótipo.

44) O texto mostra uma situação em que a linguagem usada é **inadequada** ao contexto. Considerando as diferenças entre língua oral e língua escrita, assinale a opção que representa também uma inadequação da linguagem usada ao contexto:

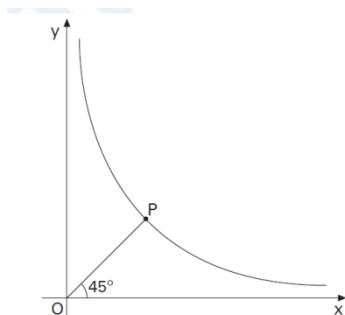
- (A) “o carro bateu e capotô, mas num deu pra vê direito” - um pedestre que assistiu ao acidente comenta com o outro que vai passando.
- (B) “E aí, ô meu! Como vai essa força?” - um jovem que fala para um amigo.
- (C) “Só um instante, por favor. Eu gostaria de fazer uma observação” - alguém comenta em uma reunião de trabalho.
- (D) “Venho manifestar meu interesse em candidatar-me ao cargo de Secretária Executiva desta conceituada empresa” - alguém que escreve uma carta candidatando-se a um emprego.
- (E) “Porque se a gente não resolve as coisas como têm que ser, a gente corre o risco de termos, num futuro próximo, muito pouca comida nos lares brasileiros” - um professor universitário em um congresso internacional.

45) A expressão “pegá eles sem calça” poderia ser substituída, sem comprometimento de sentido, em língua culta, formal, por:

- (A) pegá-los na mentira.
- (B) pegá-los desprevenidos.
- (C) pegá-los em flagrante.
- (D) pegá-los rapidamente.
- (E) pegá-los momentaneamente.

Matemática e suas Tecnologias

46) Duas grandezas X e Y têm suas medidas relacionadas pela equação $x \cdot y = k$, onde k é uma constante. A figura abaixo mostra o esboço gráfico dessa relação.



Se, quando $x = \frac{1}{2}$, tem-se $y = 8$, então a abscissa do ponto P é:

- (A) 1
- (B) $\sqrt{2}$
- (C) $2\sqrt{2}$
- (D) $\sqrt{2}/2$
- (E) $4\sqrt{2}$

47) De uma cidade A para uma cidade B, distantes 240 km uma da outra, um carro usando somente gasolina, percorre 12 km com cada litro desse combustível; usando somente álcool, percorre 8 km com cada litro. Se o litro de gasolina custa R\$ 2,40, qual deve ser o preço do litro de álcool para que os gastos com esses combustíveis sejam iguais?

- (A) R\$ 1,75
- (B) R\$ 1,72
- (C) R\$ 1,60
- (D) R\$ 1,55
- (E) R\$ 1,40

48) Em dezembro de 2008, com a crise mundial, uma empresa foi obrigada a demitir, em massa, 60% dos seus empregados. Como, nestes últimos meses de 2009 as posições melhoraram muito, os diretores decidiram reabrir as vagas, para a empresa voltar a ter 80% do número de empregados que tinha antes da crise. Para isso, o número atual de empregados deverá ser aumentado em:

- (A) 40%
- (B) 60%
- (C) 80%
- (D) 100%
- (E) 120%

49) Pedro colocou 4 pneus e 1 estepe novos no seu carro e decidiu que nenhum deles rodaria mais que 36.000km. Podemos concluir que, fazendo rodízios entre esses cinco pneus, ele poderia rodar, no máximo:

- (A) 45000 km
- (B) 40000 km
- (C) 36000 km
- (D) 30000 km
- (E) 25000 km

50) A Média aritmética é calculada pela soma de todos os elementos de uma amostra dividido pela quantidade de elementos, tais que: $M = (x_1 + x_2 + x_3 + \dots + x_n)/n$.

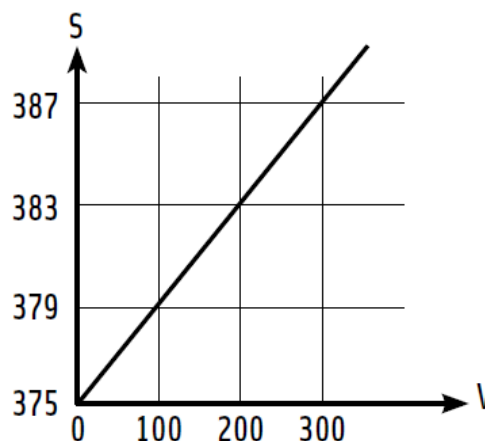
A média aritmética das idades de um grupo de 40 pessoas é 22 anos. A média aritmética das idades das mulheres desse grupo é 20 anos, e a das idades dos homens é 25 anos. O número de mulheres é igual a:

- (A) 20
- (B) 24
- (C) 25
- (D) 26
- (E) 30

51) Marcos ganha um salário mais uma comissão vendendo televisores em uma loja. A relação entre o salário semanal de Marcos (S) e o total, em reais, de suas vendas no período (v) está representada pela reta no gráfico a seguir.

Nesta relação, o número 375 representa:

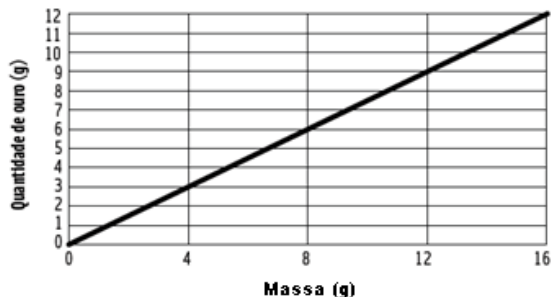
- (A) o salário de Marcos para cada televisor vendido.
- (B) o salário de Marcos se ele vende apenas 375 televisores.



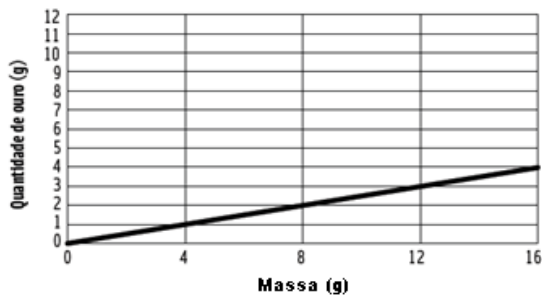
- (C) o valor que deve ser somado ao preço de cada televisor.
- (D) o salário de Marcos se ele não vende nenhum televisor.
- (E) quanto aumenta o salário de Marcos em cada venda.

52) Quando dizemos que uma joia é de ouro 18 quilates significa que ela é formada por 75% de ouro, 12,5% de prata e 12,5% de cobre. O gráfico que representa a quantidade q em gramas de ouro em uma joia desse tipo que pesa x gramas(g) é:

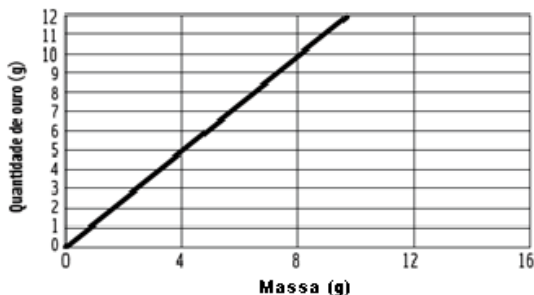
(A)



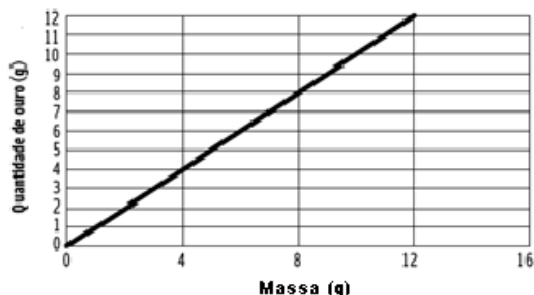
(B)



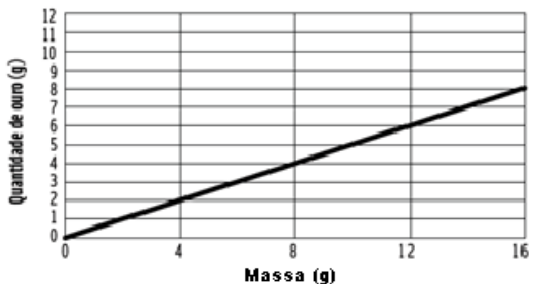
(C)



(D)



(E)



53) Existem dois sistemas de medidas importantes na informática, um tem como unidade o bit e o outro, o byte – 1 byte é igual a 8 bits. Esses dois sistemas possuem os múltiplos: kilo, mega e giga. As transformações entre eles são feitas com a seguinte relação:

1 kilobit = 1.024 bits ou 1 kilobyte(Kb) = 1.024 bytes

1 megabit = 1.024 kilobits ou 1 megabyte(Mb) = 1.024 kilobytes

1 gigabit = 1.024 megabits ou 1 gigabyte(Gb) = 1.024 megabytes

Uma pessoa utilizando uma taxa de transferência que se manteve em 512 kilobytes por segundo(Kb/s) fez o “download” de um arquivo A em 15 minutos.

Com a mesma taxa de transferência, baixou um arquivo B em 8 minutos. Então, podemos afirmar que os arquivos A e B medem, respectivamente:

(A) 450 megabytes e 240 megabytes.

(B) 450 megabits e 240 megabits.

(C) 460,8 megabytes e 245,76 megabytes.

(D) 450 Gigabytes e 240 Gigabytes

(E) 460,8 megabits e 245,76 megabits.

54) Dois moradores de sítios vizinhos utilizam a água de um mesmo reservatório para irrigar sua plantação. Eles combinaram que o consumo de água deveria ser o mesmo para os dois. Assim, as torneiras de cada um ficam abertas por duas horas.

Para levar a água até sua plantação, o morador A instalou um cano com duas polegadas de diâmetro enquanto o morador B instalou dois canos com uma polegada e meia de diâmetro cada um.

De acordo com as informações acima, podemos afirmar que:

(A) O consumo de água é o mesmo para os dois porque os dois ficam com as torneiras abertas por duas horas.

(B) O consumo de água é o mesmo porque tanto faz usar um cano de duas polegadas ou usar dois canos de uma polegada e meia cada.

(C) O consumo de água do morador A é menor porque ele usou apenas um cano.

(D) O consumo de água do morador A é maior porque um cano de duas polegadas de diâmetro proporciona maior vazão de água do que dois canos de uma polegada e meia cada.

(E) O consumo de água do morador B é maior porque dois canos de uma polegada e meia de diâmetro cada um proporciona maior vazão de água do que um cano de duas polegadas de diâmetro.

55) Ao efetuar a operação $8/20 + 0,85$ um aluno encontrou como resultado $25/20$. Seu colega encontrou 1,25. Então, podemos afirmar que:

(A) 1,25 é uma resposta errada, pois o resultado tinha que ser registrado com uma fração.

(B) $25/20$ é uma resposta errada, pois o resultado tinha que ser representado na forma decimal.

(C) As duas respostas estão corretas.

(D) Só o resultado 1,25 está correto.

(E) Só o resultado $25/20$ está correto.

56) As alternativas abaixo mostram cinco aproximações feitas para o número π (Pi) no decorrer dos tempos: por antigos povos, pelo célebre astrônomo, geógrafo e matemático Ptolomeu e pelo não menos célebre matemático, físico e inventor grego Arquimedes.

Assinale a melhor das aproximações para $\pi \cong 3,1416$.

(A) Egípcios	$\frac{256}{81}$
(B) Hindus	$\sqrt{10}$
(C) Romanos	$3 + \frac{1}{8}$
(D) Arquimedes	Um valor entre $\frac{223}{71}$ e $\frac{220}{70}$
(E) Ptolomeu	$\frac{377}{120}$

57) Em uma cidade do interior do Brasil, duas doenças apresentaram grande incidência entre a população local no ano de 2008: a dengue e a febre amarela.

Foram registrados 1.410 casos de dengue, o que corresponde a 23,5 casos a cada grupo de 10 mil habitantes.

Em relação à febre amarela, foram 34 casos para cada grupo de 25 mil habitantes. Nessas condições, o total de casos de febre amarela registrados nessa cidade no ano de 2008 chegou a:

- (A) 996
- (B) 982
- (C) 850
- (D) 816
- (E) 728

58) O crescimento futuro da população é difícil de prever, pois há muitas variáveis em jogo, como as alterações nas taxas de natalidade e nas de mortalidade. No entanto, algumas previsões são possíveis a partir da seguinte fórmula: $P(t) = P_0 (1+i)^t$
Sendo:

P_0 : População atual.

$P(t)$: População depois de decorrido t anos.

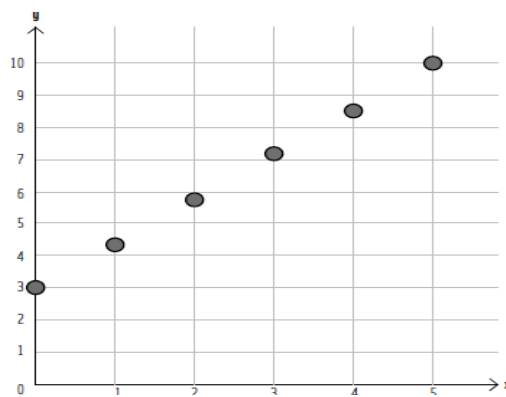
i : Taxa unitária de crescimento.

De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de crescimento esteve em torno de 1,1% entre 2006 e 2007.

Considerando que a taxa de crescimento tenha se mantido para o ano de 2008, é correto afirmar que a população da cidade referenciada na questão anterior, em 2007 era de aproximadamente:

- (A) 390 mil habitantes.
- (B) 490 mil habitantes.
- (C) 590 mil habitantes.
- (D) 690 mil habitantes.
- (E) 790 mil habitantes.

59) Um botânico registrou o crescimento de uma planta, em centímetros, durante cinco meses. Os resultados estão apresentados no gráfico a seguir.



Considerando que o eixo y marca a altura da planta (em centímetros) e o eixo x , o mês em que foi feita a medida, pode-se afirmar que:

- (A) $y = 1,4x$.
- (B) $y = 3 + 1,4x$.
- (C) $y - 1,4 = 3x$.
- (D) $y + 3x = 1,4$.
- (E) $y = 3x$

60) O faturamento de uma empresa é dado pela função $f(x) = 36x - 3x^2$, expressa em milhares de reais, em que x é o número de seus funcionários.

O número de funcionários que torna o lucro máximo é:

- (A) 2.
- (B) 3.
- (C) 6.
- (D) 9.
- (E) 12.

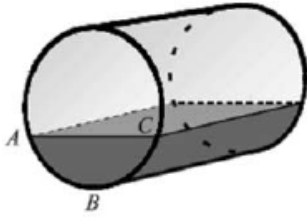
61) A prefeitura vai reformar uma praça quadrada de 16 metros de lado e foi aprovado o seguinte projeto:



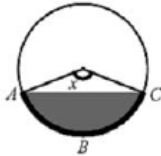
O construtor que ganhou a licitação faz apenas a parte da calçada e seu orçamento foi de R\$ 53,00 o metro quadrado. O jardim será feito por funcionários da própria prefeitura, e esse custo para a Secretaria de Parques e Jardins será de R\$ 25,00 o metro quadrado. Usando $\pi = 3,1$, podemos concluir que o valor total da obra será de

- (A) R\$ 6.400,00.
- (B) R\$ 8.310,40.
- (C) R\$ 10.790,40.
- (D) R\$ 11.480,00.
- (E) R\$ 13.568,00.

62) Considere um depósito para combustível na forma de um cilindro, como mostra a figura a seguir:



A função $v(x) = 80(x - \sin x)$, para valores de x no intervalo $[0, 2\pi]$, permite calcular o volume, em metros cúbicos, do combustível existente no depósito cilíndrico, em razão da amplitude do arco ABC (igual à amplitude do ângulo x mostrado na figura):



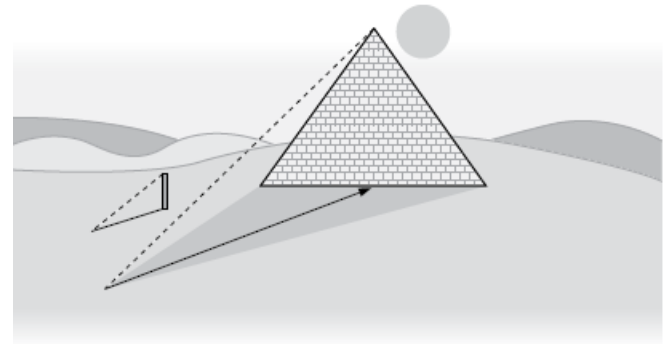
A capacidade total de um depósito com essas características é, em m³, aproximadamente igual a: Atenção: aproxime o resultado para uma casa decimal e use $\pi = 3,1416$.

- (A) 350.
- (B) 496,9.
- (C) 502,5.
- (D) 601.
- (E) 632,3.

63) Uma doceira vende seu “brigadeiro de colher” em pequenos potes cilíndricos com 4 centímetros de diâmetro e 2 centímetros de altura de dimensões internas. Usando $\pi = 3,1$, podemos concluir que, para produzir 100 desses potes por dia, ela precisará preparar uma quantidade de brigadeiro aproximadamente igual a:

- (A) 1 litro.
- (B) 1 litro e meio.
- (C) 2 litros.
- (D) 2 litros e meio.
- (E) 3 litros.

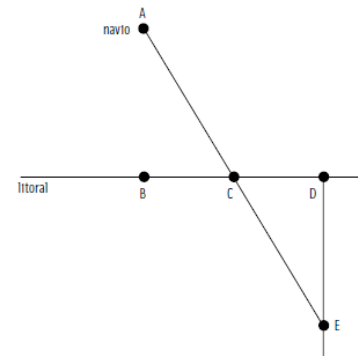
64) Um faraó solicitou ao sábio grego Tales de Mileto, em sua visita ao Egito, que calculasse a altura de uma pirâmide. Esse fato ocorreu em torno do ano 600 a.C., quando esse feito ainda não havia sido registrado por ninguém. Tales, próximo da pirâmide em questão, enterrou parcial e verticalmente um bastão no chão. Observando a posição da sombra, colocou o bastão deitado no chão, a partir do ponto em que foi enterrado, e marcou na areia o tamanho do seu comprimento. Feito isso, tornou a colocar o bastão na posição vertical. Quando a sombra do bastão ficou do seu comprimento, Tales mediu a sombra da pirâmide e acrescentou ao resultado a metade da medida do lado da base da pirâmide. Explicou, então, aos matemáticos que o acompanhavam que essa soma era a medida da altura da pirâmide.



O principal fato matemático que pode explicar o raciocínio feito por Tales é dado por:

- (A) Propriedades de ângulos retos.
- (B) Propriedades de triângulos.
- (C) Semelhança de triângulos.
- (D) Simetria entre os objetos e suas sombras.
- (E) Relações trigonométricas nos triângulos.

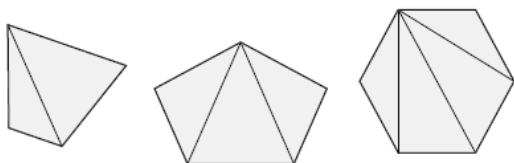
65) Tales de Mileto, apontado como o primeiro matemático grego, viveu no século VIIU a.C. Conhecido pelo teorema que leva seu nome e por ser atribuído a ele o cálculo da altura da pirâmide de Quéops, é considerado também o primeiro a obter a medida da distância entre um navio e o litoral. Para essa situação se supõe que Tales tenha agido da seguinte forma: Indicando por A o navio e tomando uma reta como a linha do litoral, marcou três pontos sobre ela – um ponto B, tal que AB fosse perpendicular à reta, um ponto C qualquer e um ponto D, tal que BC = CD. Sobre o ponto C ele fixou um poste e, a partir de D, caminhou perpendicularmente a CD, afastando-se do litoral, até que o poste ficasse exatamente entre ele e o navio. Aí marcou o ponto E e afirmou que a distância DE, na terra, era a distância do litoral ao navio.



Podemos dizer que a afirmação de Tales é:

- (A) Verdadeira, porque sendo o ponto C médio do segmento BD e estar entre o navio e Tales indica que ele também é ponto médio de AE.
- (B) Falsa, porque ao escolher um ponto C qualquer sobre a reta o ponto E também será qualquer e não poderá indicar a distância procurada.
- (C) Verdadeira, porque com esse procedimento ele visualizou dois triângulos congruentes, o que garante a igualdade entre as medidas de AB e DE.
- (D) Falsa, porque não é possível garantir que os segmentos AB e CD sejam perpendiculares à reta que indica o litoral.
- (E) Verdadeira, porque ter o poste na direção do navio garante que não se perca o navio de vista.

66) Para demonstrar como se obtém a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono convexo qualquer, um professor propôs aos alunos que utilizassem um quadrilátero, um pentágono e um hexágono, divididos em triângulos, como mostram os desenhos abaixo. A seguir, pediu-lhes que preenchessem a tabela, como ponto de partida.



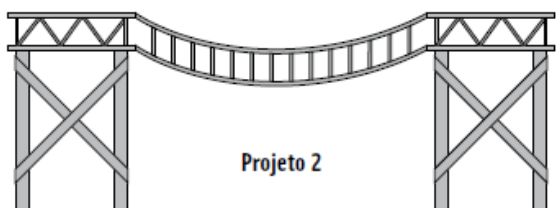
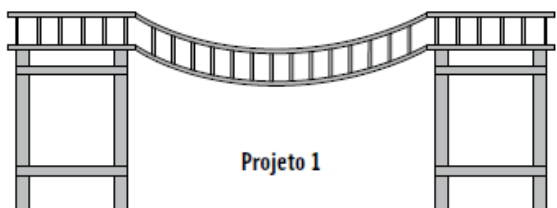
Número de lados do polígono	Número de triângulos	Soma das medidas dos ângulos internos
4	2	2 . 180°
5	3	3 . 180°
6		
...		
n		

Ele esperava que seus alunos concluíssem que a soma das medidas dos ângulos internos de um polígono qualquer, com n lados, é dada por:

- (A) $S = n \cdot 180^\circ$, pois na tabela é possível verificar que para a soma se tem a sequência de 1 em 1, até n.
- (B) $S = (n + 2) \cdot 180^\circ$, pois na tabela é possível verificar que o número de lados é dois a mais do que o número de triângulos.
- (C) $S = (n - 2) \cdot 180^\circ$, pois na tabela é possível verificar que o número de triângulos é dois a menos do que o número de lados.
- (D) $S = 2 \cdot 180^\circ \cdot n$, pois nas figuras é possível verificar que há no mínimo dois triângulos nos polígonos.
- (E) $S = 2n + 180^\circ$, pois nas figuras é possível verificar que em um polígono de n lados haverá 2n triângulos.

67) Em determinada comunidade, a Associação de Amigos do Bairro decidiu montar um parque para as crianças em mutirão de trabalhos nos fins de semana.

Uma das propostas é construir uma ponte de cordas a partir de dois suportes de madeira. Abaixo, estão os dois projetos apresentados para essa construção



O projeto que deve ser escolhido é:

- (A) Projeto 1, porque vai consumir bem menos madeira.
- (B) Projeto 1, porque a estrutura é mais rígida e mais segura.
- (C) Projeto 2, porque a estrutura é mais rígida e mais segura.

(D) Projeto 2, porque vai consumir bem menos madeira.

(E) Qualquer um deles, porque oferecem a mesma segurança, e o gasto de madeira é similar.

68) Observe os números em relação aos vestibulares de engenharia em julho de 2008.



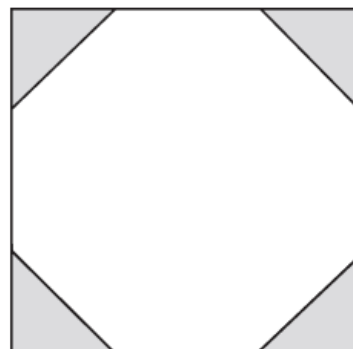
Fonte: O Estado de S.Paulo, 27/7/2008.

O gráfico acima foi elaborado de maneira que a área de cada círculo fosse proporcional ao número que representa. Considerando que o círculo que indica o total de inscritos nos vestibulares tem 4,4 centímetros de diâmetro, se quiséssemos representar com um círculo as vagas em engenharia elétrica, ele deveria ter uma área aproximadamente de:

Obs.: utilize $\pi = 3,14$.

- (A) 1,0 cm².
- (B) 2,6 cm².
- (C) 5,4 cm².
- (D) 6,0 cm².
- (E) 8,1 cm².

69) Um quadrado metálico, cujo lado mede 1m, é utilizado para formar a logomarca de uma empresa que tem o formato de um octógono regular. Esse octógono regular é obtido cortando-se triângulos retângulos isósceles nos vértices da placa metálica, como mostra a figura.



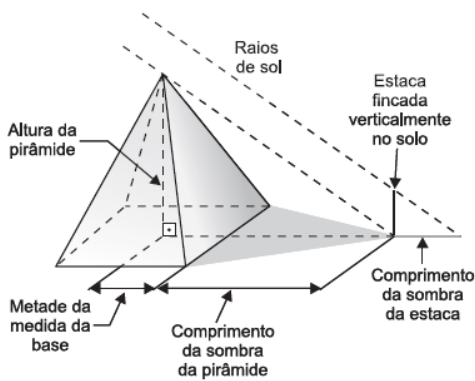
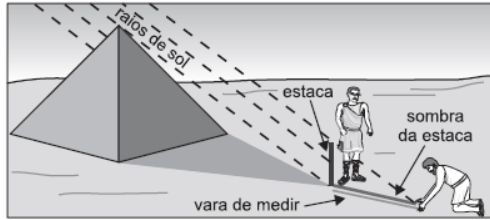
Supondo $\sqrt{2} = 1,4$, conclui-se que o lado do octógono, em centímetros, mede, aproximadamente:

- (A) 25.
- (B) 28.
- (C) 31.
- (D) 34.
- (E) 40.

70) Leia o texto a seguir:

Tales, o grande matemático do século VI a.C., foi também um próspero comerciante. Certa vez, visitou o Egito em viagem de negócios. Nessa ocasião, ele assombrou o faraó e toda a corte egípcia, medindo a altura da pirâmide de Quéops, cuja base é um quadrado de 230 metros de lado. Para calcular a altura da pirâmide, Tales fincou verticalmente no solo uma estaca que ficou com altura de 1 metro acima do solo. As medidas dos comprimentos da sombra da pirâmide e da sombra da estaca são, respectivamente, 255 metros e 2,5 metros.

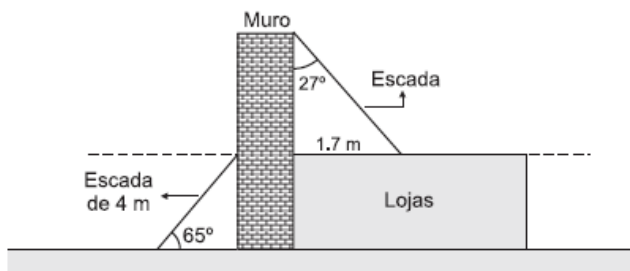
(Adaptado de: JAKUBOVIC, J., CENTURION, M. e LELLIS, M.C. *Matemática na Medida Certa*. Volume. São Paulo: Scipione)



Com base nas informações do texto, é válido afirmar que a altura da pirâmide, em metros, é:

- (A) 14,80.
- (B) 92,50.
- (C) 148.
- (D) 925.
- (E) 1.480.

71) Duas escadas foram encostadas em um muro, conforme mostra a figura.

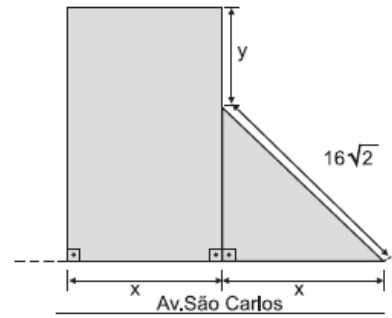


Dados: $\text{sen } 65^\circ = 0,90$; $\text{cos } 65^\circ = 0,42$ e $\text{tg } 65^\circ = 2,10$
 $\text{sen } 27^\circ = 0,45$; $\text{cos } 27^\circ = 0,89$ e $\text{tg } 27^\circ = 0,50$

A altura total do muro é:

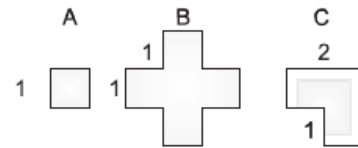
- (A) 5,0 m.
- (B) 5,5 m.
- (C) 6,0 m.
- (D) 6,5 m.
- (E) 7,0 m.

72) A figura, com dimensões em metros, representa um terreno retangular vizinho de uma pequena praça com a forma de um triângulo isósceles, ambos com frente para a Av. São Carlos. Sabendo-se que a área do terreno é igual ao triplo da área da praça, pode-se afirmar que a medida y, assinalada na figura, é igual a:

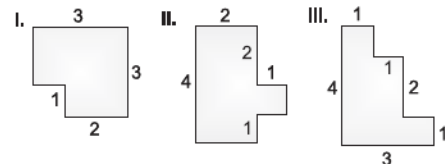


- (A) 6 m.
- (B) 8 m.
- (C) 10 m.
- (D) 12 m.
- (E) 16 m.

73) As figuras A, B e C representam 3 peças de cartolina, nas quais todos os ângulos são retos, todos os lados menores têm comprimento 1 e todos os lados maiores têm comprimento 2.



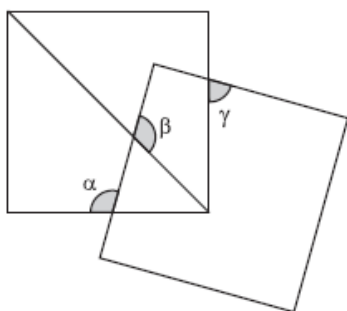
Observe agora as figuras I, II e III:



Utilizando-se as 3 peças de cartolina, sem reposições, cortes ou superposições, pode-se construir apenas a(s) figura(s):

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

74) Na figura temos dois quadrados. A soma dos ângulos α e β é igual a:

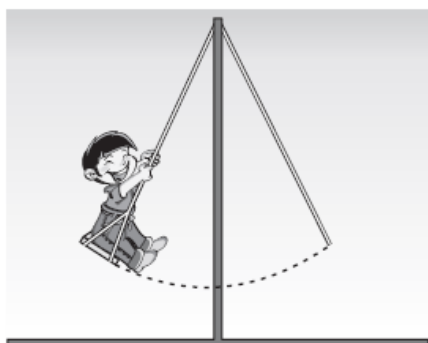


- (A) 215°.
- (B) 220°.
- (C) 225°.
- (D) 235°.
- (E) 280°.

75) O senhor João dirigiu-se a uma loja de suprimentos de informática para adquirir novos monitores para os microcomputadores dos seus filhos André e Beatriz, que até então utilizavam os já ultrapassados monitores do tipo CRT, ou seja tubos de raios catódicos. Os filhos foram junto e lá na loja foram informados de que um monitor de p polegadas é um monitor cuja tela retangular tem diagonal medindo p polegadas e resolveram então comprar dois monitores de tela plana, ambos do tipo LCD (Liquid Crystal Display) e ambos de 17 polegadas. Beatriz preferiu ficar com um monitor de tela retangular plana comum, ou seja com base e altura proporcionais a 4 e 3, enquanto André optou por um monitor de tela retangular plana do tipo widescreen (tela larga), com base e altura proporcionais a 16 e 9. Chegando em casa, perceberam que embora as telas dos dois monitores tivessem a mesma medida para as suas diagonais (17 polegadas), a área da tela do monitor de Beatriz era maior do que a área da tela do monitor de André e a superava em aproximadamente:

- (A) 16%.
- (B) 12%.
- (C) 9%.
- (D) 6%.
- (E) 4%.

76) Brincando em um balanço, Mário nota que são necessários 3 segundos para um movimento completo de ida e volta:



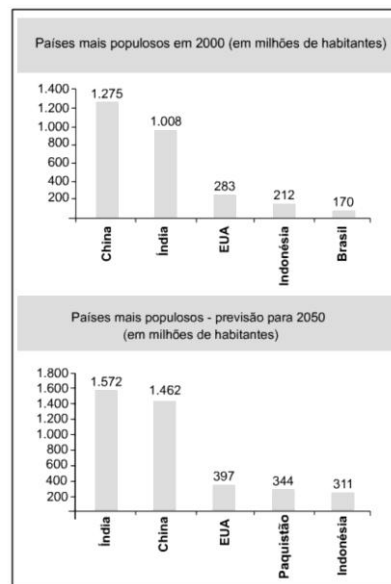
Ida e volta à posição inicial = 3 segundos

O número total de movimentos completos de ida e volta do balanço para Mário brincar 5 minutos no brinquedo é igual a:

- (A) 150.

- (B) 120.
- (C) 100.
- (D) 80.
- (E) 70.

77) Nos últimos anos, ocorreu redução gradativa da taxa de crescimento populacional em quase todos os continentes. A seguir, são apresentados dados relativos aos países mais populosos em 2000 e também as projeções para 2050.



Fonte: IBGE

Com base nas informações acima, é correto afirmar que, no período de 2000 a 2050,

- (A) a taxa de crescimento populacional da China será negativa.
- (B) a população do Brasil duplicará.
- (C) a taxa de crescimento da população da Indonésia será menor que a dos EUA.
- (D) a população do Paquistão crescerá mais de 100%.
- (E) a China será o país com a maior taxa de crescimento populacional do mundo.

78) As medidas das alturas de três irmãos estão em progressão geométrica. Se os dois maiores medem 1,50 m e 1,80 m, a altura do menor é igual a:

- (A) 1,36 m.
- (B) 1,42 m.
- (C) 1,25 m.
- (D) 1,54 m.
- (E) 1,30 m.

79) A cada ano, a Amazônia Legal perde, em média, 0,5% de suas florestas. O percentual parece pequeno, mas equivale a uma área de quase 5 mil quilômetros quadrados. Os cálculos feitos pelo Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia (*Imazon*) apontam um crescimento de 23% na taxa de destruição da mata em junho de 2008, quando comparado ao mesmo mês do ano 2007. Aproximadamente 612 quilômetros quadrados de floresta foram cortados ou queimados em quatro semanas. Nesse ritmo, um hectare e meio (15 mil metros quadrados ou pouco mais de um campo de futebol) da maior floresta tropical do planeta é destruído a cada minuto. A tabela abaixo mostra dados das áreas destruídas em alguns Estados brasileiros:

Estado	Agosto/2006 a junho/2007 (km ²)	Agosto/2007 a junho/2008 (km ²)	Variação
Acre	13	23	77%
Amazonas	146	153	5%
Mato Grosso	2.436	2.074	-14%
Pará	1.322	1.936	46%
Rondônia	381	452	19%
Roraima	65	84	29%
Tocantins	6	29	383%
Total	4.370	4.754	9%

Correio Braziliense, 29 jul. 2008.

Supondo a manutenção desse ritmo de desmatamento nesses Estados, o total desmatado entre agosto de 2008 e junho de 2009, em valores aproximados, foi

- (A) inferior a 5.000 km².
- (B) superior a 5.000 km² e inferior a 6.000 km².
- (C) superior a 6.000 km² e inferior a 7.000 km².
- (D) superior a 7.000 km² e inferior a 10.000 km².
- (E) superior a 10.000 km².

80) As condições de saúde e a qualidade de vida de uma população humana estão diretamente relacionadas com a disponibilidade de alimentos e a renda familiar. O gráfico I mostra dados da produção brasileira de arroz, feijão, milho, soja e trigo e do crescimento populacional, no período compreendido entre 1997 e 2003. O gráfico II mostra a distribuição da renda familiar no Brasil, no ano de 2003.

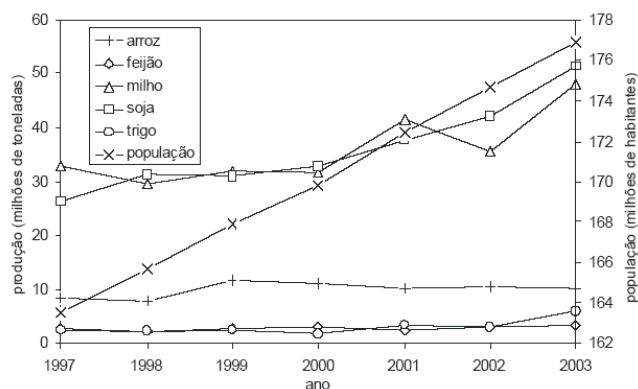


Gráfico I: Produção de grãos e população brasileira entre 1997 e 2003 (fonte: IBGE).

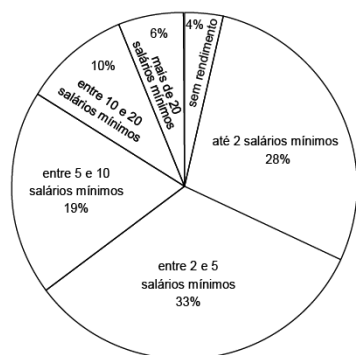


Gráfico II: Distribuição da renda da população em 2003 (fonte: IBGE).

Considere que três debatedores, discutindo as causas da fome no Brasil, chegaram às seguintes conclusões:

Debatedor 1 – O Brasil não produz alimento suficiente para alimentar sua população. Como a renda média do brasileiro é baixa, o País não consegue importar a quantidade necessária de alimentos e isso é a causa principal da fome.

Debatedor 2 – O Brasil produz alimentos em quantidade suficiente para alimentar toda sua população. A causa principal da fome, no Brasil, é a má distribuição de renda.

Debatedor 3 – A exportação da produção agrícola brasileira, a partir da inserção do País no mercado internacional, é a causa majoritária da subnutrição no País.

Considerando que são necessários, em média, 250 kg de alimentos para alimentar uma pessoa durante um ano, os dados dos gráficos I e II, relativos ao ano de 2003, corroboram apenas a tese do(s) debatedor(es).

- (A) 1 e 2.
- (B) 1 e 3.
- (C) 2 e 3.
- (D) 1.
- (E) 2.

81) Duas pilhas do tipo AA duram em média 315 horas em um rádio comum e 3 horas em uma câmera fotográfica digital. João utilizou duas pilhas AA em seu rádio por um certo tempo, utilizando as mesmas pilhas em sua câmera digital até esgotar totalmente suas cargas. Somando-se o tempo utilizado no rádio e na câmera, João constatou um total de 159 horas de utilização das pilhas. Pode-se concluir então que Pedro utilizou as pilhas na câmera digital por:

- (A) 1 hora.
- (B) 1 hora e 15 minutos.
- (C) 1 hora e 30 minutos.
- (D) 1 hora e 45 minutos.
- (E) 2 horas.

82) Supondo que um gol de futebol possua 8 metros de largura e as distâncias da marca do pênalti às traves laterais do gol sejam de 10 metros. Se um jogador de futebol chutar a bola rasteira com o desvio de 35° à esquerda em relação ao centro do gol, a bola deverá

- (A) se deslocar para fora do gol.
- (B) bater na trave.
- (C) se deslocar para dentro do gol. O goleiro deverá pular a sua esquerda para defender a bola.
- (D) se deslocar para dentro do gol. O goleiro deverá pular a sua direita para defender a bola.
- (E) bater no travessão.

83) As funções seno e cosseno podem ser chamadas de funções periódicas, pois suas representações em um plano cartesiano se repetem constantemente após um determinado período. Assinale a alternativa que pode ser representada por uma função periódica.

- (A) Função de 2º grau.
- (B) Pêndulo de um relógio.
- (C) Função polinomial.
- (D) Novela de TV brasileira.
- (E) Buzina de carro.

84) Uma cooperativa de radiotáxis tem como meta atender, em no máximo 15 minutos, a pelo menos 95% das chamadas que recebe. O controle dessa meta é feito ininterruptamente por um funcionário que utiliza um equipamento de rádio para o monitoramento. A cada 100 chamadas, ele registra o número acumulado de chamadas que não foram atendidas em 15 minutos. Ao final de um dia, a cooperativa apresentou o seguinte desempenho:

Total acumulado de chamadas	100	200	300	400	482
Número acumulado de chamadas não atendidas em 15 minutos	6	11	17	21	24

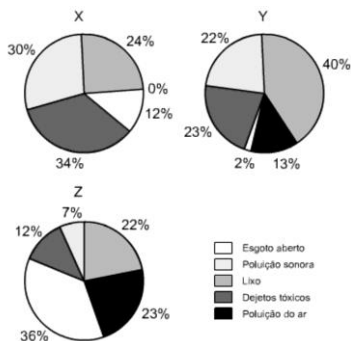
Esse desempenho mostra que, nesse dia, a meta estabelecida foi atingida

- (A) nas primeiras 100 chamadas.
- (B) nas primeiras 200 chamadas.
- (C) nas primeiras 300 chamadas.
- (D) nas primeiras 400 chamadas.
- (E) ao final do dia.

85) O gás natural veicular (GNV) pode substituir a gasolina ou álcool nos veículos automotores. Nas grandes cidades, essa possibilidade tem sido explorada, principalmente, pelos táxis, que recuperam em um tempo relativamente curto o investimento feito com a conversão por meio da economia proporcionada pelo uso do gás natural. Atualmente, a conversão para gás natural do motor de um automóvel que utiliza a gasolina custa R\$ 2.500,00. Um litro de gasolina permite percorrer cerca de 10 km e custa R\$ 2,40, enquanto um metro cúbico de GNV permite percorrer cerca de 12 km e custa R\$ 1,40. Desse modo, um taxista que percorra 6.000 km por mês recupera o investimento da conversão em aproximadamente:

- (A) 2 meses.
- (B) 3 meses.
- (C) 4 meses.
- (D) 5 meses.
- (E) 6 meses.

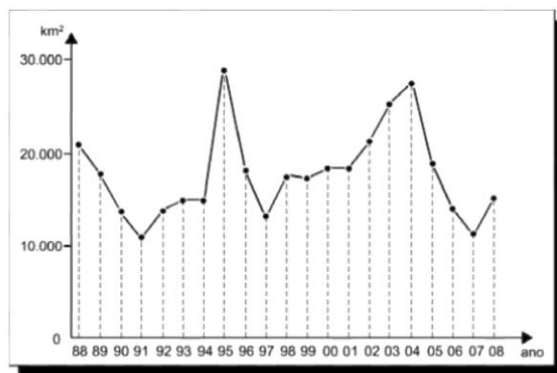
86) Moradores de três cidades, aqui chamadas de X, Y e Z, foram indagados quanto aos tipos de poluição que mais afligiam as suas áreas urbanas. Nos gráficos abaixo estão representadas as porcentagens de reclamações sobre cada tipo de poluição ambiental.



Considerando a queixa principal dos cidadãos de cada cidade, a primeira medida de combate à poluição em cada uma delas seria respectivamente:

X	Y	Z
(A) Manejamento de lixo	Esgotamento sanitário	Controle de emissão de gases
(B) Controle de despejo industrial	Manejamento de lixo	Controle de emissão de gases
(C) Manejamento de lixo	Esgotamento sanitário	Controle de despejo industrial
(D) Controle de emissão de gases	Controle de despejo industrial	Esgotamento sanitário
(E) Controle de despejo industrial	Manejamento de lixo	Esgotamento sanitário

87) O gráfico abaixo mostra a área desmatada da Amazônia, em km², a cada ano, no período de 1988 a 2008.



Fonte: MMA.

As informações do gráfico indicam que:

- (A) o total de área desmatada em 1992, 1993 e 1994 é maior que 60.000 km².
- (B) a área desmatada por ano foi maior entre 1994 e 1995 que entre 1997 e 1998.
- (C) a área desmatada a cada ano manteve-se constante entre 1998 e 2001.
- (D) a área desmatada foi menor em 1997 que em 2007.
- (E) o maior desmatamento ocorreu em 2004.

88) A figura abaixo representa o boleto de cobrança da mensalidade de uma escola, referente ao mês de junho de 2008.

Banco S. A.	
Pagável em qualquer agência bancária até a data de vencimento	vencimento: 30/06/2008
Cedente: Escola de Ensino Médio	Agência/cód. cedente
Data documento: 02/06/2008	Nosso número
Uso do banco	(=) Valor documento: R\$ 500,00
Instruções	(-) Descontos
Observação: no caso de pagamento em atraso, cobrar multa de R\$ 10,00 mais 40 centavos por dia de atraso.	(-) Outras deduções
	(+) Mora/Multa
	(+) Outros acréscimos
	(=) Valor Cobrado

Se $M(x)$ é o valor, em reais, da mensalidade a ser paga, em que x é o número de dias em atraso, então

- (A) $M(x) = 510 + 0,4x$.
- (B) $M(x) = 510 + 40x$.
- (C) $M(x) = 500 + 0,4x$.
- (D) $M(x) = 500 + 10x$.
- (E) $M(x) = 500 + 10,4x$.

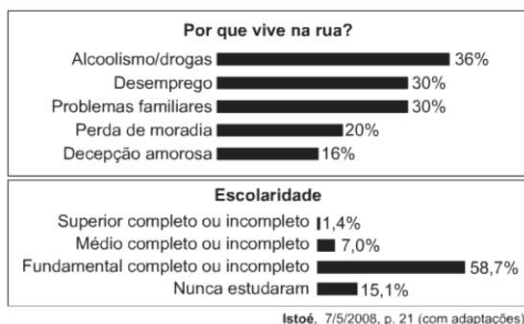
89) Uma pesquisa da ONU estima que, já em 2008, pela primeira vez na história das civilizações, a maioria das pessoas viverá na zona urbana. O gráfico a seguir mostra o crescimento da população urbana desde 1950, quando essa população era de 700 milhões de pessoas, e apresenta uma previsão para 2030, baseada em crescimento linear no período de 2008 a 2030.



De acordo com o gráfico, a população urbana mundial em 2020 corresponderá, aproximadamente, a quantos bilhões de pessoas?

- (A) 4,00.
- (B) 4,10.
- (C) 4,15.
- (D) 4,25.
- (E) 4,50.

90) O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) realizou, em parceria com a ONU, uma pesquisa nacional sobre a população que vive na rua, tendo sido ouvidas 31.922 pessoas em 71 cidades brasileiras. Nesse levantamento, constatou-se que a maioria dessa população sabe ler e escrever (74%), que apenas 15,1% vivem de esmolas e que, entre os moradores de rua que ingressaram no ensino superior, 0,7% se diplomou. Outros dados da pesquisa são apresentados nos quadros abaixo.



No universo pesquisado, considere que P seja o conjunto das pessoas que vivem na rua por motivos de alcoolismo/drogas e Q seja o conjunto daquelas cujo motivo para viverem na rua é a decepção amorosa. Escolhendo-se ao acaso uma pessoa no grupo pesquisado e supondo-se que seja igual a 40% a probabilidade de que essa pessoa faça parte do conjunto P ou do conjunto Q, então a probabilidade de que ela faça parte do conjunto intersecção de P e Q é igual a

- (A) 12%.
- (B) 16%.
- (C) 20%.
- (D) 36%.
- (E) 52%.